

ANAIS



TRANSVERSALIDADE:
DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA

DIAMANTINA-MG

2012

2012

Anais [do] VI Encontro de Educação Física da UFVJM, 28 de novembro a 1 de dezembro de 2012 / Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Departamento de Educação Física (org.). - Diamantina: UFVJM, 2012. 79 p.

Evento organizado pelo Departamento de Educação Física da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), no período de 28 de novembro a 1 de dezembro de 2012.

1. Ciências da saúde. 2. Ciências humanas. 3. Ciências sociais. I. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Departamento de Educação Física. II. Título.

REALIZAÇÃO

Curso de Educação Física da UFVJM



PATROCÍNIO



APOIO

Pró-Reitoria de Extensão e Cultura

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação

Pró-Reitoria de Administração

Diretoria de Comunicação Social

Fundação Diamantinense de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão

Prefeitura de Diamantina

Instituto de Arte e Cultura de Diamantina

Cine Mercúrio

Pousada Pouso da Chica

Restaurante Deguste

Restaurante Apocalipse

COMISSÃO ORGANIZADORA

Docentes:

Fabiano Trigueiro Amorim
Fernando Joaquim Gripp Lopes
Flávio de Castro Magalhães
Walter Luis da Silva

Discentes:

Danilo Souza Batista
Fernanda Adão Santos
João Paulo Ribeiro Vieira
Kênia Barroso Farnezi
Mellina Souza Batista
Paulo Pires
Tatiane Ferreira De Carvalho
Túlho César Rocha
Wendel Cristian De Oliveira

CORPO DOCENTE E COMISSÃO CIENTÍFICA

Claudia Mara Niquin
Fabiano Trigueiro Amorim
Fernando Joaquim Gripp Lopes
Flavia Gonçalves da Silva
Flávio de Castro Magalhães
Geraldo de Jesus Gomes
Gilbert de Oliveira Santos
Hilton Fabiano Boaventura Serejo
José Rafael Madureira
Leandro Batista Cordeiro
Leandro Ribeiro Palhares
Marco Fabrício Dias Peixoto
Priscila Regina Lopes
Sandra Regina Garijo de Oliveira
Walter Luis da Silva

SECRETARIADO

Emerson Nogueira
Eufrosina Ribeiro Lopes Silva

Todos os textos, resultados e informações apresentadas nesta edição são de inteira responsabilidade de seu(s) autor(es).

APRESENTAÇÃO

O Encontro de Educação Física da UFVJM, evento científico e cultural promovido pelo Curso de Educação Física da UFVJM, chega a sua sexta edição com o tema "Transversalidade: desafios e perspectivas para a Educação Física".

O compromisso com a construção da cidadania passa necessariamente por uma educação voltada para a compreensão da realidade social e dos direitos e responsabilidades em relação à vida pessoal e coletiva e a afirmação do princípio da participação política. Uma das possibilidades para esta construção é a transversalidade, prática pedagógica que tem como objetivo estimular a discussão sobre questões importantes, urgentes e presentes na vida cotidiana.

Os desafios e perspectivas da transversalidade também são colocados para a educação física escolar. Assim, **o VI Encontro de Educação Física da UFVJM** se propõe a discutir a relação dos temas transversais no espaço escolar, especialmente na educação física. São temas que estão sendo vivenciados e debatidos em diferentes espaços sociais, pelas comunidades, pelas famílias, pelos alunos e educadores em seu cotidiano. São questões sobre a vida humana, sobre a realidade que está sendo construída e que demandam transformações macrossociais e também de atitudes pessoais do indivíduo.

PN0001 - E SOBRE A GINÁSTICA NA ESCOLA? INVESTIGANDO A PRODUÇÃO CIENTÍFICA

EDVÂNIA GONÇALVES DA SILVA, NAYARA DO SOCORRO GOMES, PRISCILA LOPES

Área: EDUCAÇÃO FÍSICA

Categoria: Pesquisa

A Educação Física (EF) enquanto área de conhecimento a ser trabalhada na escola, deve abordar os esportes, ginástica, jogos, brincadeiras, dança, movimentos expressivos, dentre outros (CBC, s.d). Entretanto, a realidade da EF no ensino básico brasileiro segue em direção oposta aos parâmetros que deveriam norteá-la, se apresentando de forma prioritariamente esportivista (GONÇALVES JÚNIOR, 2007). Neste contexto, a ginástica, bem como outros conteúdos, vem sendo negligenciada. Alguns estudos apontam o despreparo dos professores como sendo o motivo principal dessa ausência. Sabemos a importância da prática desta manifestação corporal, portanto acreditamos que deva ser fomentada na EF escolar e para que isso aconteça julgamos necessário uma busca autônoma dos professores por (in)formação sobre essa temática e sua possível abordagem na escola, seja através de contatos pessoais ou virtuais com indivíduos, bem como, com produções científicas sobre o tema. Dessa forma desejamos verificar a abordagem sobre o tema, Ginástica na Escola (ou variações semelhantes) em publicações científicas de revistas online de EF e Esporte. Para isso, listamos as revistas nacionais de EF e Esporte apresentadas pelo WebQualis da Capes, prosseguindo com um levantamento da produção científica sobre Ginástica na Escola disponíveis nos acervos analisados, utilizando como ferramenta de pesquisa o atalho de localização dos conteúdos da revista, buscando a palavra “Ginástica” no título dos artigos e fazendo a classificação dos mesmos de acordo com a identificação da relação com a escola (escolar, aulas de EF, educacional) nos títulos. Das 17 revistas nacionais apresentadas pelo WebQualis, duas não foram localizadas e duas tem acesso restrito. Das analisadas, sete publicaram sobre a temática em questão derivando em um total de 14 artigos. Consideramos que 13 é uma quantidade aceitável de revistas brasileiras no campo da EF acessíveis de forma online. Se considerada a ausência da Ginástica na escola, a quantidade de revistas que publicaram sobre essa temática é razoável. No entanto, a somatória de periódicos é pequena se levarmos em conta a quantidade total de artigos publicados por revista, como é o caso da Revista Mineira de EF que, apesar de estar entre as que mais produziram sobre essa temática, das 100 páginas de títulos, apenas quatro destes contemplaram o tema em questão. Os resultados desse ensaio apontam para uma realidade também expressa no cotidiano escolar, a pouca abordagem da ginástica nas aulas de EF. No entanto, acreditamos que trata-se de uma base de dados considerável que pode servir de aporte científico na busca por preparo do professor para o seu trabalho na escola. Entretanto julgamos necessária uma pesquisa minuciosa que utilize vias mais ampliadas e fidedignas de seleção de dados, bem como outros acervos que não eletrônicos, com o intuito de compor uma base de dados mais representativa que sirva de fonte para futuros estudos.

Apoio:

PN0002 - COMPONDO PARA APRENDER: A EXPERIÊNCIA DO GGD NO VI FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL

MELLINA SOUZA BATISTA, ANDRE LUIS TORRES, PRISCILA LOPES

Área: EDUCAÇÃO FÍSICA

Categoria: Pesquisa

A Ginástica Geral (GG) é uma prática corporal que se caracteriza pela não competitividade, englobando várias interpretações das ginásticas, estando aberta a participação de todos. Pode ser praticadas em clubes, escolas, universidades, dentre outros. Podemos citar como exemplo, o Grupo de Ginástica de Diamantina (GGD) composto por graduandos de Educação Física da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri que realizam encontros semanais para praticar a GG, orientados por uma docente do curso. Ao desenvolver esta prática, os integrantes do grupo buscam elaborar coreografias de forma livre e criativa, com a finalidade de apresentar em eventos. Tal composição coreográfica faz parte dos fundamentos da GG, os quais ainda abrangem a base da ginástica, o estímulo à criatividade, o número indefinido de praticantes, a liberdade da vestimenta, o uso de materiais, a diversidade musical, a inserção dos elementos da cultura, o favorecimento da inclusão, a formação humana e o prazer pela prática (TOLEDO, TSUKAMOTO, GOUVEIA, 2009). Ao entendermos a apresentação da coreografia como parte essencial da prática de GG, o presente estudo buscou identificar através de uma pesquisa de campo, a importância da apresentação do GGD no Festival Universitário do VI Fórum Internacional de GG, realizado em 2012 na cidade de Campinas, evento de suma importância na área em questão. Trata-se de uma pesquisa do tipo qualitativa, na qual 14 integrantes do GGD que apresentaram coreografia no referido evento, responderam a um questionário disponibilizado de forma online. Para este estudo, apresentaremos apenas os dados de uma questão, a qual foi tratada por meio da Análise de Conteúdo. Os integrantes do GGD apontaram quatro fatores que foram adquiridos a partir da apresentação no evento, quais sejam: vivências sensíveis, aquisição de experiências, identificação dos objetivos do grupo e identificação das características da GG. Para este estudo, abordaremos apenas a categoria referente à identificação das características gerais da GG. Os depoimentos mostraram que a apresentação do grupo permitiu que os sujeitos pudessem sentir as características gerais da GG, assim como a inserção da cultura na coreografia e a possibilidade de participação sem pré-requisitos. Podemos perceber que a elaboração e apresentação de uma composição coreográfica possibilitam o entendimento do que realmente é a GG, permitindo que os praticantes se apropriem do conhecimento sobre os fundamentos desta prática de forma efetiva e prazerosa. Sendo assim, consideramos que a participação do GGD no evento em questão foi enriquecedora em vários aspectos. Além do aumento da motivação, autoestima e confiança do grupo, as experiências vivenciadas também possibilitaram a elevação do nível de aprendizado dos envolvidos, revelando que a GG trata-se de uma prática que incita tanto a ação, quanto a reflexão do processo como um todo, de forma inclusiva, criativa e repleta de valores que favorecem a formação humana.

Apoio:

PN0003 - EFEITOS DO TREINAMENTO FÍSICO AERÓBICO SOBRE A FREQUÊNCIA CARDÍACA E PRESSÃO ARTERIAL DE CAMUNDONGOS KNOCKOUT PARA O RECEPTOR MAS.

LILIANE VANESSA COSTA PEREIRA, DIRCEU DE SOUSA MELO, TÚLHO CÉSAR ROCHA, PAULO CÉSAR RODRIGUES PEREIRA, MARCO FABRÍCIO DIAS PEIXOTO

Área: FISILOGIA

Categoria: Pesquisa

As doenças cardiovasculares (DCVs) constituem a principal causa de morte no mundo, sendo o treinamento físico aeróbio (TFA) um importante aliado na prevenção e tratamento dessas doenças. Dentre as adaptações benéficas do sistema cardiovascular em resposta ao TFA destacam-se a bradicardia e redução dos níveis pressóricos. O Sistema Renina-Angiotensina (SRA) é considerado um dos principais sistemas envolvidos na homeostasia cardiovascular sendo constituído de dois principais eixos contra-regulatórios: A Angiotensina II (Ang II), que exerce seus efeitos via receptor ATI; e a Angiotensina 1-7 (Ang (1-7)), que possui, na maioria das vezes, efeitos cardioprotetores e exerce seus efeitos via receptor Mas. O presente estudo objetivou investigar os efeitos do treinamento físico sobre a frequência cardíaca e pressão arterial de camundongos knockout para o receptor Mas (Mas -/-). Foram utilizados camundongos selvagem (WT) e Mas-/- da linhagem C57/BL6, machos, com doze semanas de idade distribuídos em quatro grupos experimentais: sedentário selvagem (SWT) (n=9); treinado selvagem (TWT) (n=7); sedentário knockout (SKO) (n=8); e treinado knockout (TKO) (n=9). O protocolo de treinamento em piscina foi realizado conforme o protocolo de Almeida e cols., 2009. A PA e FC foram mensuradas por pletismografia de cauda. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Experimentação Animal/UFMG – registro 036/10. Os dados são apresentados como média \pm o desvio padrão. Foi utilizado o teste one-way ANOVA com nível de significância estabelecido em $*p < 0.05$. Como esperado, após o TFA os animais WT tiveram redução da FC (SWT: 622,9 \pm 68,29; TWT: 478,0 \pm 26,60* bpm) e da pressão arterial sistólica (SWT: 132,0 \pm 7,15; TWT: 117,0 \pm 12,30* mmHg). Já os animais Mas-/- não apresentaram alterações nem na FC (SKO: 541,1 \pm 70,94; TKO: 500,9 \pm 44,83 bpm) nem na pressão arterial sistólica (SKO: 138,7 \pm 10,20; TKO: 130,8 \pm 7,18 mmHg). Em conclusão, animais Mas-/- não apresentam bradicardia e redução da pressão arterial sistólica após o TFA sugerindo que o receptor Mas está envolvido com as adaptações cardiovasculares ao TFA.

Apoio: FAPEMIG

PN0004 - TREINAMENTO FÍSICO E DESEMPENHO AERÓBIO EM ANIMAIS KNOCKOUT PARA RECEPTOR MAS

TÚLHO CÉSAR ROCHA, PAULO CÉSAR RODRIGUES PEREIRA, DIRCEU DE SOUSA MELO, LILIANE VANESSA COSTA PEREIRA, PEDRO MARTINS BELLEI

Área: FISILOGIA

Categoria: Pesquisa

Estudos recentes indicam que o eixo Angiotensina(1-7) (Ang-(1-7))/receptor Mas está envolvido com as adaptações fisiológicas do treinamento físico aeróbio (TFA), como, por exemplo, o desenvolvimento da hipertrofia cardíaca fisiológica. Apesar disso, ainda são poucos os trabalhos que avaliaram a relação entre o eixo Ang-(1-7)/Mas e estas adaptações. O presente estudo teve como objetivos: i) avaliar o desempenho aeróbio máximo em camundongos knockout para o receptor Mas (Mas^{-/-}); ii) investigar se o TFA é capaz de aumentar o desempenho aeróbio máximo destes animais. O protocolo do estudo foi aprovado pelo CETEA / UFMG (protocolo: 36/2012). Camundongos machos de 12 semanas da linhagem C57/BL6 wild type (WT) e Mas^{-/-} foram divididos em quatro grupos: WT sedentário (WTSED, n = 9), WT treinado (WTTR, n = 7), Mas^{-/-} sedentário (KOSED, n = 10) e Mas^{-/-} treinado (KOTR, n = 9). Os animais realizaram um teste de desempenho aeróbio máximo antes e após o protocolo de TFA desenvolvido por Almeida e cols, (2009). O desempenho aeróbio máximo foi calculado pela sobrecarga máxima atingida pelo animal (mg) dividido pela sua massa corporal (g). O desempenho aeróbio máximo era atingido quando o animal afundava por mais de 4 segundos sem retornar à superfície da água. Os resultados são apresentados como média ± SEM. Para análise estatística foi realizado o teste ANOVA ONE-WAY seguido do teste de comparações múltiplas de Bonferroni. O nível de significância foi estabelecido em $p < 0,05$. Antes do treinamento constatou-se que os animais Mas^{-/-} tiveram menor desempenho aeróbio máximo comparado aos animais controle (WT) (WT: $6,81 \pm 1,18$ mg/g, Mas^{-/-}: $5,55 \pm 1,60$ mg/g, * $p < 0,05$). Além disso, o TFA aumentou o desempenho aeróbio dos animais WT (WTSED: $6,22 \pm 1,20$ mg/g, WTTR: $8,00 \pm 1,26$ mg/g, * $p < 0,05$) mas não foi eficaz em aumentar o desempenho dos animais Mas^{-/-} (KOSED: $6,00 \pm 1,15$ mg/g, KOTR: $6,25 \pm 1,28$ mg/g, $p < 0,05$). O receptor Mas tem papel importante no desenvolvimento do desempenho aeróbio máximo.

Apoio: CNPQ, FAPEMIG

PN0005 - A SAÚDE DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE DIAMANTINA: ESTUDO DE CASO

FLÁVIA GONÇALVES DA SILVA, TATIANE FERREIRA DE CARVALHO

Área: EDUCAÇÃO FÍSICA

Categoria: Pesquisa

O presente estudo teve por objetivo analisar fatores objetivos e subjetivos que ocasionam sofrimento e adoecimento ocupacional de professores de Educação Física da cidade de Diamantina. Tal pesquisa se justifica pela importância do estudo sobre a saúde/adoecimento de professores, considerando também sua área de atuação, identificando possíveis fatores para a causa de adoecimentos. Sabe-se que muitas escolas, especialmente as públicas, mas não exclusivamente, a burocracia, as condições inadequadas de infraestrutura, materiais e de espaços para as aulas podem vir a limitar a didática do professor, impossibilitando que este possa executar sua aula de forma condizente com o seu aprendizado e necessidades da sociedade. Tendo em vista tais considerações, é possível que esses fatores interfiram de forma negativa na saúde do professor, seja ocasionando sofrimento ou adoecimento, tanto psíquico como físico. Foram pesquisados 20 professores de Educação Física que atuam no município de Diamantina, por meio de um questionário, com questões sobre a forma como os professores avaliam seu trabalho, bem como as condições para executá-lo, a existência de sofrimento e adoecimento. Todos os professores que responderam o questionário possuem ensino superior, 55% deles tem pós-graduação. Sobre as situações objetivas no âmbito ocupacional dos professores 50% afirmam que as condições de trabalho são razoáveis, 30% boas, 15% ruins, e, 5% afirmou ser ótima. Dos professores pesquisados, 30% tem algum tipo de adoecimento, e destes, 50% surgiram após o início do trabalho docente. As patologias são das mais diversas tendo mesmo percentual de 16,7% cada: derrame articular no joelho, rinite alérgica, sinusite, colite, bronquite, asma, lombalgia e varizes. As atividades executadas pelos professores que mais causam desprazer estão contidas com 53,5% nos aspectos intrínsecos ao trabalho docente (reuniões, teoria em sala, avaliação, burocracias, ginástica, corrida, repetições necessárias); 13,3% disseram que o que mais incomoda é a organização e estrutura da escola; tendo o mesmo percentual a categoria de alunos, especialmente pela falta de interesse pelas atividades propostas e dificuldade de passar a matéria planejada. As atividades que mais causam prazer se dividem em aspectos intrínsecos ao trabalho docente (esportes/jogos, aulas de xadrez, liberdade de planejar), 76,5%; alunos (aproximação/amizade com o aluno, trabalho que provoque mudança na vida do aluno) 10,8% e atividades extra-classe (campeonatos, passeios/excursões, olimpíadas internas) 8,5%. Foi possível confirmar que o ambiente educacional se torna insalubre ao professor de Educação Física, pois nele se encontra limitações que dificultam o seu trabalho como: falta de materiais e infraestrutura adequados e desvalorização da disciplina. Assim, se faz necessário intervenções para minimizar o sofrimento e adoecimento ocupacional, fazendo com que a Educação Física se torne prazerosa tanto para o aluno como para o professor.

Apoio: PIBIC/ CNPQ/ UFMG

**PN0006 - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INCENTIVO À DOCÊNCIA – PIBID:
A EDUCAÇÃO FÍSICA EM QUESTÃO**

RANAH MANEZENCO SILVA

Área: EDUCAÇÃO FÍSICA

Categoria: Ensino

O PIBID, dentre os vários objetivos propostos, destaca a perspectiva de qualificar a formação inicial de professores nos cursos de licenciatura das instituições federais de ensino. Para isso financia projetos que se destinem a promover uma maior aproximação da universidade com as escolas públicas. A prioridade estabelecida pelo programa era atender as demandas do ensino médio, com as disciplinas: matemática, física, química e biologia. Entretanto, a partir de 2009, abriu a possibilidade para que se integrassem o que denominou “outras licenciaturas” o que tornou a proposta mais abrangente. Diante dessa abertura, a Universidade Federal de Viçosa convidou seus cursos de licenciatura para compor o projeto institucional com o maior número de propostas específicas por área. O curso de educação física apresentou uma delas na qual se buscava uma perspectiva interdisciplinar, pensando o seu trabalho a partir de seis núcleos temáticos e transversais. Tratou-se de compreender o papel que o profissional da educação realiza no dia-a-dia da escola, o fazer como objeto de reflexão, de estudos, de planejamentos e de ações coletivas no interior da escola, de modo intimamente ligado às vivências cotidianas. Entendemos a educação física a partir da sua especificidade, uma prática pedagógica que é responsável pela cultura corporal enquanto seu conteúdo e que permite a sua inserção na função precípua da escola: a de tratar a cultura, os conhecimentos de diversas áreas construídos historicamente pelo homem, de maneira a contribuir para a formação do sujeito crítico, emancipado e autônomo. Os princípios norteadores da intervenção pedagógica e da interdisciplinaridade são assumidos como fundamentais nesse projeto de formação a partir do Conteúdo Básico Comum – CBC – de Minas Gerais – compreendendo que a intervenção pedagógica e todas as ações que buscam a qualidade do ensino existem numa realidade concreta. Não se pode elaborar um planejamento para uma escola abstrata, uma “realidade idealizada”, mas sim considerando as especificidades humanas, físicas e materiais da mesma. A partir desses eixos norteadores iniciou-se o trabalho com 20 bolsistas em 2 escolas estaduais, ensino fundamental e médio, e hoje são 30 bolsistas atuando em 3 escolas, sendo que uma delas municipal com 3 núcleos de educação infantil, segmento incorporado pelo projeto em 2012. Na perspectiva que trabalhada, considera-se que o licenciado em educação física, para além do domínio dos conhecimentos específicos da área deve, necessariamente, compreender e enfrentar as questões envolvidas com o trabalho docente, seu caráter e organização. Assim, ele precisa aprender/demonstrar capacidade de trabalhar em grupo, autonomia para tomar decisões, além de se responsabilizar pelas opções feitas e saber avaliar criticamente sua própria atuação, o contexto em que atua, aprendendo interagir cooperativamente tanto com sua comunidade profissional, quanto com a sociedade em geral.

Apoio: CAPES-UFV

PN0007 - O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA E SUA RELAÇÃO COM O CONTEÚDO DE LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

WARLEY MATIAS SIQUEIRA

Área: EDUCAÇÃO FÍSICA

Categoria: Pesquisa

Pensar nas lutas pelo aspecto lúdico, educacional e ritualístico são possibilidades bastante concretas. Sua esportivização veio ocorrer como resultado do processo civilizatório. Assim, dentro das escolas não se deve pensar nas lutas apenas como esporte, aliás, deve-se pensá-la como uma prática corporal em suas diversas formas. Nas bases da legislação da Educação Física escolar, Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) e nos Conteúdos Básicos Comuns da Educação Física (CBC), existem orientações de conteúdos que devem ser trabalhados em todos os níveis de ensino da rede escolar e, entre esses conhecimentos, as Lutas fazem parte de diversas maneiras. Este trabalho tem como objetivo geral analisar se os conhecimentos relacionados às Lutas são trabalhado ou não na Educação Física Escolar em Diamantina, mais especificamente para os alunos do Ensino Fundamental 2. Para tal pesquisa, foi aplicado uma entrevista semi-estruturada a 10 (dez) professores de Educação Física que atuam na rede estadual de ensino no nível fundamental 2 (6º ao 9º ano). Entre os principais objetivos da entrevista estão às possibilidades de se conhecer a formação acadêmica do professor com ênfase nos conhecimentos sobre Lutas e se os mesmos aplicavam ou não esse temática em suas aulas. Essa pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri de acordo com o protocolo Nº 123/11 e discutiu-se o tema relacionando-o com as Teorias Curriculares. Conclui-se que os professores entrevistados, em sua grande maioria, obtiveram conhecimentos sobre a temática investigada, na maioria das vezes, existiam uma disciplina que englobava vários ou alguns estilos de lutas para a transmissão de conhecimentos aos então acadêmicos e futuros professores de Educação Física. Com isso, a aplicação em suas aulas depende, em muitos casos, da vontade de se desenvolver este conhecimento pelo professor e também pelas pessoas que estão envolvidas com a aula.

Apoio:

**PN0008 - A FESTA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO NA ROTA DOS DIAMANTES:
INSTIGANDO REFLEXÕES PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

PAULA MIRANDA, VÂNIA DE FÁTIMA NORONHA ALVES

Área: EDUCAÇÃO

Categoria: Pesquisa

A festa é um fenômeno presente na vida de todos nós. Compreender o significado deste fenômeno e suas infinitas formas de manifestações é também a possibilidade de conhecer a nossa própria sociedade e a nós mesmos. Por isso, cabe também à Educação Física na escola, não só planejar e executar a festa mas apropriar-se dela como possibilidade de conhecimento que envolve diferentes áreas e práticas corporais. Nesse sentido, este trabalho pretende apresentar os resultados de pesquisa realizada no Caminho Velho da Estrada Real sobre o congado, onde a manifestação se faz presente em vários municípios e distritos. O estudo teve como objetivo identificar e analisar grupos de congado na Rota dos Diamantes da Estrada Real em seus aspectos educativos, históricos, sociológicos, culturais, religiosos e turísticos, com base em registros das hi(e)stórias e memórias dos representantes de suas Guardas. Para tanto a história oral foi adotada como estratégia metodológica uma vez que é reconhecida como uma importante fonte, sendo utilizada para obtenção de novos registros sobre acontecimentos históricos. Foram contempladas nove localidades nas quais a manifestação é vivenciada e onde foram encontrados grupos de congado. Como alguns dos resultados percebemos que a tradição é passada de geração em geração pela oralidade e continua modificando o cotidiano desses lugares, manifestando a ampla e íntima relação entre festa, religião, educação e cidade. É o sagrado e o profano junto e misturado. É a oração, diversão, festa e lazer!

Apoio: CNPQ/FAPEMIG/PUC MINAS

PN0009 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA AMOSTRA DA QUALIDADE DO ENSINO EM ESCOLAS DA REDE ESTADUAL

JOSEANE RAIFA BARACAT

Área: EDUCAÇÃO FÍSICA

Categoria: Pesquisa

Este trabalho foi realizado em Viçosa e região, acreditando na falha existente no Ensino Fundamental e médio das escolas estaduais, onde suspeita-se ter uma divergência na formação dos professores destas redes de ensino. Nosso objetivo foi analisar a formação acadêmica destes professores em relação às disciplinas ministradas por eles tendo como base as leis de Diretrizes e Base (LDB). A metodologia utilizada foi uma mensuração qualitativa-quantitativa em uma amostra de 13 professores, para tal foi aplicado um questionário de oito perguntas referentes à sua formação, às disciplinas ministradas e a sua forma de admissão na escola. Foi realizada uma análise percentual dos resultados, onde 77% dos professores possuem formação inicial específica para as disciplinas ministradas e 23% não possuem essa formação específica. Dentre a amostra 54% dos professores são concursados, 23% contratados e 23% efetivados. Relacionando os parâmetros amostrais observamos que 100% dos professores concursados, 70% dos professores efetivados e apenas 30% dos professores contratados, atuam na mesma área de formação. Após a análise dos dados e com base na LDB Art. 62. que diz: “A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação...”, é fato que os professores entrevistados possuem essa formação de ensino superior de acordo com a lei. Concluímos, então, que existe uma brecha na lei, pois ela não especifica a licenciatura necessária para cada disciplina a ser ministrada na escola. Muitas escolas fazem uso dessa brecha na lei no caso de situação provisória, para suprir uma falta de professores. Um exemplo dessa situação é uma professora formada em licenciatura e bacharelado em dança, que leciona História, Ensino Religioso e Inglês na rede estadual de ensino. Acreditamos que isso seja prejudicial, pois embora ela tenha feito em sua graduação disciplinas relacionadas ao conteúdo lecionado na escola, ela não possui formação específica para tal.

Apoio: CAROLINA NEVES RODRIGUES; FERNANDA RIBEIRO DE NARDI BASTOS

PN0010 - QÌGONG (气功): TÉCNICA CORPORAL CHINESA NO CONTEXTO DO PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA EM DIAMANTINA-MG.

ANALIZ PERGOLIZZI GONÇALVES DE BRAGANÇA, GILBERT DE OLIVEIRA SANTOS

Área: EDUCAÇÃO FÍSICA

Categoria: Pesquisa

Esta pesquisa teve como objetivo investigar a respeito da inserção da técnica corporal chinesa qìgong (气功) no contexto do programa saúde da família em Diamantina-MG, mais especificamente no bairro Rio Grande. É uma pesquisa de campo, onde foi elaborado e aplicado a partir de Gil (2007) um questionário quali-quantitativo, com questões abertas, fechadas e dependentes. A Política Nacional de Promoção da Saúde compreende que as práticas corporais são expressões do movimento corporal advindo do conhecimento e da experiência em torno da luta, das danças, da ginástica etc. São possibilidades de organização tidas como benéficas à saúde de sujeitos e coletividades, incluindo as práticas terapêuticas, como: o Tai Chi Chuan, o Do-in, o Shiatsu, a Yoga, entre outros (BRASIL, 2008). Neste contexto, apresenta-se o qìgōng (气功), técnica corporal chinesa, que através de um conjunto de movimentos corporais tem como objetivo aumentar a resistência do organismo e promover a saúde. De acordo com Hsuan-an (2006) os ideogramas de qìgōng (气功) significam trabalho da energia vital. Trata-se de um conjunto de exercícios que são realizados de forma lenta e contínua, com suavidade e firmeza, permitindo que o praticante não se lesione ao realizar a técnica. Um dos princípios do qìgōng (气功) é a mobilização do qì (energia) em busca do equilíbrio psicofísico e da saúde. No pensamento médico chinês, muitas doenças relacionam-se com o aspecto emocional, por isso, a relevância de serenar a mente e buscar o equilíbrio físico e mental. A partir dos dados analisados no questionário, podemos caracterizar o grupo participante da seguinte forma: média de 30 integrantes, predominância do sexo feminino, idade entre 55 e 80 anos, viúvas ou divorciadas, baixa escolaridade, aposentadas, baixa renda econômica e independentes financeiramente. Sobre o histórico de saúde e prática de atividade física, pode-se apontar como principais queixas: hipertensão, dores na coluna e nos membros; alto grau de dependência para realização de atividade física. Sobre os benefícios do qìgōng (气功) foram apontados: maior disposição, regularização da pressão arterial, mais tranquilidade e concentração. A partir destes resultados, é possível inferir que a possibilidade de uma prática como o qìgōng (气功) em um local público dentro do contexto do programa saúde da família, proporciona uma vivência única e transformadora, potencializando melhor qualidade de vida e promoção da saúde na comunidade local. Pode-se então afirmar que no local pesquisado, a prática do qìgōng (气功) possibilitou benefícios físicos e emocionais para seus praticantes. Sendo assim, considera-se que ações como esta são alternativas pertinentes no contexto das políticas públicas do Brasil, reafirmando um espaço pertinente de atuação no contexto da Educação Física. Novos estudos devem ser fomentados com fins de aprimoramento do projeto e também da aproximação do universo de estudos desta área de conhecimento em relação às práticas corporais orientais.

Apoio:

PN0011 - RELATO DAS EXPERIÊNCIAS DO PROGRAMA DE BOLSAS DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA (PIBID) EM UMA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL NO MUNICÍPIO DE DIAMANTINA, MINAS GERAIS

THIAGO PIO DOS SANTOS, LEANDRO BATISTA CORDDEIRO, SÂMARA ALVES MARIZ, DANIELE MARIA SILVA VIANA

Área: EDUCAÇÃO FÍSICA

Categoria: Ensino

O objetivo deste trabalho é relatar as experiências desenvolvidas por três bolsistas do Programa de Bolsas de Incentivo a Docência – PIBID, no âmbito do subprojeto Educação Física (PIBIDefi). Os relatos que serão apresentados dizem respeito a nossa atuação na Escola Estadual Professora Gabriela Neves, situada em Diamantina-MG, no período compreendido entre os meses de Agosto/2011 a Julho/2012, com alunos do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental. Nossa atuação na escola ocorreu às segundas feiras, de 07h00min às 11h:30min da manhã, sob a orientação do professor de Educação Física supervisor do programa. Durante toda a observação notamos que a escola possui deficiências em sua estrutura física, carecendo de um espaço físico exclusivo e de qualidade para realização das aulas, pois não há uma quadra ou ginásio disponível na escola, que dispõe apenas de um pátio em condições inadequadas de uso, com a presença de buracos e pedras em seu piso; a escola dispõe também de um salão, que é utilizado principalmente quando a temperatura está muito elevada. Quanto às salas de aula, os alunos são distribuídos em turmas de 20 a 25 alunos em média e consideramos que o espaço físico é adequado para comportar os mesmos, porém vale dizer que as salas são abafadas e possuem pouca ventilação. Com relação aos materiais para uso durante as aulas de Educação Física, o que a escola possuía antes do início do programa estava atendendo com dificuldades a demanda da mesma. O PIBIDefi doou a escola materiais como: bolas de borracha, futsal, basquete, voleibol, handebol, petecas, cones e colchonetes, a serem utilizados pelo professor e bolsistas durante as aulas. No que se refere à direção da escola, professores e demais funcionários, a todo o momento foram receptivos e deram liberdade de acesso à sala dos professores e demais espaços da escola. Quanto ao desenvolvimento das aulas, pode-se observar que haja vista os problemas de estrutura física e materiais, o professor ministra suas aulas com eficiência, dentro de suas condições, além de sempre desenvolver um trabalho com conteúdos diversificados para seus alunos. A atuação dos bolsistas após a observação ocorreu de maneira efetiva e com a função de ministrar as aulas. Realizamos ações de organização da turma dentro e fora da sala de aula, como levá-los aos banheiros, ao bebedouro e refeitório, e aplicação de conteúdos diversificados nas aulas sob a supervisão do professor, tanto no planejamento quanto na aplicação da aula. No que diz respeito à relação dos alunos com os bolsistas, no início foi um pouco difícil, porque os alunos de certa forma não viam em nós a figura de professores, mas com o tempo conquistamos a confiança dos alunos e pudemos atuar de maneira proveitosa. Consideramos que este período de atuação do PIBIDefi na escola foi importante para que se efetivasse uma aproximação e um conhecimento por parte dos bolsistas do contexto escolar, incluindo aí os sujeitos, espaços e sua dinâmica de funcionamento.

Apoio: CAPES, PIBIDEFI, DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

PN0012 - ATIVIDADES LÚDICAS NO PROCESSO DE (RE) HABILITAÇÃO DE CRIANÇAS COM COMPROMETIMENTO NEUROFISIOLÓGICO

LARA PIRES DE SOUSA, FLÁVIA GONÇALVES DA SILVA, SANDRA REGINA GARIJO DE OLIVEIRA

Área: EDUCAÇÃO FÍSICA

Categoria: Extensão/Cultura

Ao conhecer a rotina do Núcleo de Reabilitação Nossa Senhora da Saúde, na cidade de Diamantina, percebemos um considerável fluxo de pessoas, divididas entre acompanhantes, em geral familiares e pacientes. Os familiares não possuem ocupações durante o período que permanecem aguardando na instituição o atendimento dos filhos ou o retorno do transporte para seus municípios/distritos. Pensando nisso nasceu a ideia deste projeto. Assim, o objetivo geral deste trabalho é propiciar aos familiares que acompanham as crianças no Núcleo, atividades diversas de caracteres intelectuais, físicos e manuais durante um tempo que permanecem na instituição. Especificamente, pretende-se oferecer aos acompanhantes das crianças atendidas no Núcleo, atividades relaxantes e prazerosas, interação entre os familiares e suas crianças, estimulação de criatividade, raciocínio, contribuição na auto-estima, socialização, cooperação e intermediação de contatos e experiências entre os acompanhantes. A equipe do projeto é composta por uma aluna e duas professoras do curso de Educação Física da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri e está relacionado a outro projeto de extensão desenvolvido na mesma instituição, que desenvolve atividades lúdicas com as crianças que recebem o atendimento, composto atualmente por 5 discentes e as duas professoras coordenadoras. As atividades são realizadas duas vezes por semana na instituição de reabilitação (exercícios de relaxamento, respiração e alongamento, dinâmicas de grupos, exibição de documentários, palestras, confecções de brinquedos alternativos e jogos de tabuleiro), além de encontros entre discente e as docentes para discussões sobre o andamento das atividades e estudos teóricos. Como este projeto encontra-se em andamento, esperamos que os resultados satisfaçam aos nossos objetivos e contribuam de forma positiva na vida das pessoas atendidas direta ou indiretamente, pois acreditamos que os profissionais envolvidos no tratamento dos pacientes podem ajudar, mas o suporte maior deve vir da família e esta, sendo “bem cuidada”, é capaz de contribuir ainda mais no sucesso no tratamento das crianças.

Apoio:

PN0013 - FORMAÇÃO EM GINÁSTICA: PREPARAÇÃO PARA A REALIDADE ESCOLAR

NAYARA DO SOCORRO GOMES, LILIANE DE FÁTIMA DIAS MACEDO, PRISCILA LOPES

Área: EDUCAÇÃO FÍSICA

Categoria: Pesquisa

Durante a fase em que passamos pela educação básica presenciamos um cenário em que a educação física se resumiu na aplicação dos conteúdos do famoso “quarteto fantástico”, ou seja, foram abordados apenas os esportes coletivos com bola: futebol, vôlei, basquete e handebol. Vários conteúdos importantes nos foram privados, não sendo diferente com a Ginástica. Nas experiências em algumas escolas de Diamantina pudemos perceber que a ausência da Ginástica acontece até os dias atuais, sendo atribuída a obstáculos como a falta de espaço e equipamentos necessários e ao despreparo por parte dos professores em adaptar a realidade para subsidiar a aprendizagem dessa prática corporal. Cientes dos benefícios que a ginástica pode proporcionar, julgamos necessária a fomentação dessa prática na escola e tão logo uma vivência dos graduandos com a confecção de equipamentos alternativos durante a licenciatura em EF, acreditando que essa seja uma experiência que os prepare para enfrentar os obstáculos com os quais vão se deparar tendo em vista a atual realidade das escolas. Sendo assim, desejamos investigar a abordagem de temas relacionados à confecção de equipamentos alternativos de ginástica nos cursos de Licenciatura em Educação Física das universidades federais de Minas Gerais-MG. Para isso fizemos um levantamento das universidades federais do estado de MG analisando em seus sites quais possuíam cursos de Licenciatura em EF. Após a identificação dessas instituições, averiguamos se estas disponibilizavam a ementa das disciplinas no site da universidade ou do curso. Depois desse apanhado realizamos uma análise nas ementas das disciplinas de ginástica, identificando se há a abordagem do tema em questão. Das 11 universidades federais do estado de MG, oito possuem o curso de Licenciatura em EF, das quais quatro disponibilizam a ementa online. Apenas uma das ementas analisadas apresentou o tema confecção de equipamentos alternativos restringindo-se à Ginástica Rítmica. Através dessa pesquisa percebemos que a confecção de equipamentos alternativos não é vivenciada pela maioria dos graduandos dos cursos de Licenciatura em EF das universidades federais de MG, visto que esse tema não se encontra presente em grande parte das ementas analisadas. Esse é um dado que acreditamos ser negativo, se considerado a realidade com a qual esses futuros professores vão se deparar, sendo esta uma experiência que auxiliaria na adaptação das carências das escolas para dar subsídio à aprendizagem da ginástica. Entretanto, esses resultados podem não ser fidedignos se levarmos em consideração o fato de a ementa ser um documento que pode estar desatualizado e não ser uma representação fiel do conteúdo, como é o caso da nossa universidade (UFVJM) em que a ementa foi criada em 2006, não apresentando o tema que, no entanto, atualmente é trabalhado nas disciplinas de Ginástica I e II, sendo assim ressaltamos a necessidade de uma pesquisa de campo minuciosa que comprove tal fato.

Apoio:

PN0014 - AVALIAÇÃO DOS PROJETOS DE LAZER IMPLEMENTADOS NOS DISTRITOS E POVOADOS DO MUNICÍPIO DE JEQUIÉ-BA

SAMUEL SILVA DE JESUS, TEMISTOCLES DAMASCENO SILVA, MARLOS MEIRA VERGNE DE ABREU, VINÍCIUS DO VALLE FERREIRA

Área: EDUCAÇÃO FÍSICA

Categoria: Pesquisa

Atualmente no Brasil, conforme Amaral (2009), as políticas públicas de lazer em comunidades carentes são bem escassas e/ ou inexistentes. Neste contexto, Marcellino (2008) relata que cabe a organização responsável pela estrutura da política no campo do lazer, perceber a importância da comunidade e não enquadrá-la nos preceitos da indústria cultural. Ao mesmo tempo, deve se levar em conta as aspirações, as necessidades e os anseios da clientela, sendo que, a mesma deve participar ativamente na construção de tais políticas. Nesta perspectiva, a presente pesquisa visa avaliar os projetos de lazer implementados nos distritos e povoados do município de Jequié/BA, no período de 2009 à 2012. Enquanto procedimento metodológico, tal estudo caracteriza-se como uma pesquisa exploratória, de caráter qualitativo, utilizando-se de um estudo de caso que apresenta como referência empírica a atuação da Secretaria Municipal de Esporte e Lazer. No que diz respeito ao referencial teórico da pesquisa, elencou-se os estudos de Pimentel (2010) e Marcellino (2008) para evidenciar as teorias que envolvem a temática do lazer, bem como definiu-se os estudos de Marcellino (2008) e Amaral (2009) como parâmetros de avaliação dos projetos de lazer implementados no município investigado. Logo, os resultados encontrados durante a investigação, apontam que os projetos de lazer implementados nos distritos e povoados do município de Jequié/BA, se configuram com uma ação unilateral, pensados e executados apenas pelo gestor público responsável por tais ações, indo de encontro ao pensamento de Amaral (2009) que defende uma política participativa, na qual os atores sociais beneficiados por estes projetos, também devem assumir o papel de autores destas atividades. Por obstante, constata-se que esses mesmos projetos não contemplam ações diversificadas em relação aos diversos conteúdos culturais que compõe o lazer e ao mesmo tempo não possibilitam um atendimento pleno da comunidade beneficiada, contrapondo o pensamento de Marcellino (2008), o qual entende que os projetos de lazer devem prioritariamente, garantir a amplitude de abrangência de seus participantes bem como possibilitar a diversificação dos conteúdos culturais do lazer. Sendo assim, conclui-se que os projetos de lazer alicerçados nas políticas públicas voltadas aos distritos e povoados do município de Jequié/BA, devem ter como prioridade a gestão participativa, garantindo assim a participação da comunidade no processo de planejamento, execução e avaliação de tais ações. Palavras-chave: Gestão; Política; Lazer.

Apoio: GRUPO DE PESQUISA CORPORHIS/UESB

PN0015 - PIBID: RELATO DE EXPERIÊNCIA DURANTE AS INTERVENÇÕES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA E. E. EFFIE ROLFS - VIÇOSA/MG

SABRINA APARECIDA DE LIMA, VICTOR LANA GONÇALVES

Área: EDUCAÇÃO

Categoria: Ensino

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), na área de Educação Física da Universidade Federal Viçosa, oferece oportunidades de vivência do funcionamento escolar aos acadêmicos, sobretudo no que diz respeito à atividade docente na disciplina de Educação física, contribuindo para o estímulo ao trabalho professoral, além de melhorar sua qualidade. O projeto visa melhorar os compromissos com as atividades acadêmicas na formação da docência; estimular os alunos a utilizarem novas metodologias no processo de ensino-aprendizagem e na prática pedagógica; vivenciar a realidade escolar; incentivar e valorizar o processo de formação inicial, bem, como, a permanência deste na docência. Durante o segundo semestre de 2012, as intervenções na Escola Estadual Effie Rolfs na cidade de Viçosa, Minas Gerais, com alunos de 1º ao 5º ano do ensino fundamental teve como diretriz a preparação de aulas dos estagiários do PIBID juntamente com o professor da escola. Buscando trabalhar elementos da cultura corporal de movimento em consonância com temas atuais, foi implementado na escola a semana dos Jogos Paralímpicos, onde foi oportunizado aos estudantes conhecer as modalidades, e bem como vivenciá-las. As modalidades foram: Goalball, Vôlei sentado, provas do atletismo paralímpico e Futebol de 5. O objetivo dessa temática estava em levar aos alunos a se colocarem no lugar da pessoa com deficiência, experimentando suas dificuldades e limitações. O segundo tema trabalhado foi os jogos e brincadeiras de diversos países do mundo. Durante três semanas, os alunos conheceram atividades trazidas de outros cantos do mundo, e muitas delas já conhecidas aqui no Brasil, mas com outro nome. Como é o exemplo do "Jogo do Eixo" de Portugal, que aqui no Brasil chamamos de "Pula-carniça". O conteúdo proporcionou aos alunos o conhecimento de novas brincadeiras, e oportunizou a aquisição de novos jogos para o cotidiano das crianças. O terceiro e último conteúdo trabalhado no segundo semestre de 2012 foi a dança e expressão corporal. As aulas foram planejadas com o objetivo de propiciar um ambiente de descontração e onde os alunos pudessem se expressar a partir de sua consciência corporal. O tema foi desdobrado com a inclusão do ensino da Catira, e por fim do Maculelê. A experiência com a dança trouxe aos alunos preceitos e preconceitos, dado às construções culturais e sociais de que "dança é coisa de mulher". As estratégias adotadas para o trabalho do conteúdo, percorreram um longo processo de preparo e estudo dos estagiários do PIBID, haja vista todas as dificuldades inerentes ao tema. As expectativas é que se produzam conhecimentos, experiências docentes e ação coletiva. As experiências, em andamento, vêm demonstrando, por meio de resultados preliminares, que este tipo de ação participativa pode produzir significativos avanços na qualidade da formação de professores para atuarem no sistema educacional.

Apoio: CAPES

PN0016 - O EFEITO DA TEMPERATURA DE IMERSÃO EM ÁGUA APÓS O EXERCÍCIO NA REATIVAÇÃO PARASSIMPÁTICA CARDÍACA

VINICIUS DE OLIVEIRA OTTONE, FLÁVIO DE CASTRO MAGALHÃES, FABIANO TRIGUEIRO AMORIM

Área: FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL

Categoria: Pesquisa

A imersão em água (IA) é uma estratégia de recuperação após o exercício sendo a reativação parassimpática um importante marcador deste processo. Embora a IA seja uma técnica popular entre os atletas, a sua eficácia na melhora da recuperação não é clara. Além disso, os efeitos da temperatura sobre a reativação parassimpática cardíaca ainda não estão bem investigados. **OBJETIVO:** avaliar o efeito de diferentes temperaturas em IA sobre a reativação parassimpática cardíaca medida pela variabilidade da frequência cardíaca, após uma sessão de exercício físico. **MÉTODOS:** Oito homens [24 ± 6 anos, 69 ± 9 kg, consumo de oxigênio pico (VO_{2pico}) de 54 ± 4 mL \cdot kg $^{-1}$ \cdot min $^{-1}$], participaram de quatro sessões experimentais randomizadas em um ambiente temperado ($20 \pm 2^\circ$ C e $70 \pm 10\%$ umidade relativa). Cada sessão experimental consistiu de 30 minutos de repouso na posição supina, seguido por exercício excêntrico unilateral de extensores de joelho (100% de 1-RM concêntrico; 3 x 10 repetições) e 90 min de corrida em esteira a 70% do VO_{2pico} (2 x 45 min, separadas por 10 min de repouso). As estratégias de recuperação após o exercício consistiram de 15 min de IA passiva a 15° C, 28° C, 38° C ou controle (CON, sem imersão) sentado, seguido de 30 min de repouso na posição supina. Os intervalos de R-R foram registrados continuamente usando um monitor de frequência cardíaca (RS 800cx, Polar). A atividade parassimpática cardíaca foi avaliada utilizando-se métodos lineares através da medida no domínio do tempo [a raiz quadrada da média da soma dos quadrados das diferenças entre intervalos R-R adjacentes normais (rMSSD)] durante os últimos 10 min dos períodos de repouso inicial (P1), corrida em esteira (P2), estratégias de recuperação por 15 min (P3) e repouso final (P4). **RESULTADOS:** o valor de rMSSD em P2 quando comparado com P1 diminuiu ($p < 0,05$) e não foi diferente entre as condições experimentais ($p > 0,05$). Durante P3, rMSSD foi menor ($p < 0,05$) em comparação com o P1, independentemente da condição experimental. Comparando P4 com P1, rMSSD a 15° C aumentou (87 ± 28 e 70 ± 22 ms, respectivamente, $p < 0,05$), a 28° C não teve diferença (68 ± 19 e $62 \pm 26,5$ ms, respectivamente, $p > 0,05$), na condição CON ($46,8 \pm 15$ e $61,9 \pm 16,8$ ms, respectivamente) assim como na condição a 38° C (35 ± 18 e $70,5 \pm 18,4$ ms, respectivamente) o rMSSD foi menor ($p < 0,05$). **CONCLUSÃO:** No presente estudo, IA imediatamente após o exercício a 15° C e 28° C, foram mais eficientes em acelerar a reativação parassimpática cardíaca.

Apoio: FAPEMIG

PN0017 - PROJETO SOCIAL EM BELO HORIZONTE: PERSPECTIVAS DE LAZER

ALEXANDRE BLOISE SANTANA, MÁRCIA CAMPOS FERREIRA

Área: EDUCAÇÃO FÍSICA

Categoria: Pesquisa

O presente trabalho busca construir uma reflexão crítica sobre as vivências lúdicas desenvolvidas no Espaço Criança Esperança de Belo Horizonte, considerando as concepções teóricas explícitas nos documentos formais, os registros informais e as experiências práticas vividas por mim. Utilizando a análise documental para me aproximar do contexto referido, a revisão bibliográfica para sair do senso comum e pequena parcela de experiência pessoal para trazer experiências significativas a práticas docentes deixando o texto um pouco mais suave para os leitores. Ao saber que O Espaço Criança Esperança é um projeto social que atende crianças e adolescentes do aglomerado da Serra e tem como missão ser um espaço educacional para promover a convivência solidária e práticas artístico-culturais e esportivas. As crianças e adolescentes com as quais trabalham vivem em situação de vulnerabilidade social e normalmente em área de risco. Assim sendo, as atividades lúdicas são uma forma de trazê-las para uma realidade diferente da que estão acostumadas, proporcionando-lhes um novo momento em suas vidas a fim de suprir demandas que outras entidades não têm dado conta de trabalhar tais entidades como: a escola, a família e outros ambientes. Pretendo de maneira crítica-reflexiva fazer alguns apontamentos para este Projeto e tentar conceituar de forma simples o que o projeto tem trabalhado em sua perspectiva de vivências lúdicas e sua perspectiva de lazer e quais aproveitamentos destes conceitos nas práticas vividas em seu contexto sabendo que a dimensão lúdica é uma metodologia fundamental em espaços de formação humana não escolarizada, analisando a Educação Física como ferramenta de intervenção utilizada por este projeto. Palavras Chave: Projeto Social – Lazer – Vivências Lúdicas

Apoio:

**PN0018 - OFICINA DO BRINCAR- II COLÔNIA DE FÉRIAS E OS INTERESSES CULTURAIS
DO LAZER**

*NEILSON APARECIDO DE OLIVEIRA FIGUEIREDO, EVERTON FELIPE MIRANDA
FERNANDES, HILTON FABIANO BOAVENTURA SEREJO*

Área: EDUCAÇÃO FÍSICA

Categoria: Extensão/Cultura

O evento Oficina do Brincar, realizada no período de 18 a 21 de julho de 2011, contou com a participação de 163 crianças, na faixa etária entre 6 a 12 anos. A maioria das crianças pertencia à cidade de Diamantina. Essa atividade fez parte do 43º Festival de Inverno e foi fruto de uma parceria entre a Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, e a Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, UFVJM. Houve a participação de 25 monitores, todos eram discentes do curso de Educação Física da UFVJM. O objetivo central foi propiciar experiências e práticas corporais vinculadas aos jogos, brinquedos e brincadeiras e, com isso, valorizar o brincar como um processo de construção cultural dos sujeitos envolvidos. O presente relato de experiência procurou relacionar a Colônia de Férias com os conteúdos culturais do Lazer. Assim, propiciaram-se ações como ginástica, artes, lutas, dança, passeios (Museu do Diamante e Clube Campestre Diamantinense), esportes, gincana, além de atividades específicas para Pessoas com Deficiência (PCD). Ao final do evento foi entregue aos pais uma ficha de avaliação e o resultado foi muito satisfatório. Os pais ficaram entusiasmados com a alegria e participação das crianças e pediram para que esse projeto de extensão possa ser desenvolvido periodicamente. Conclui-se que propiciar experiências que tratem o brincar em uma relação direta com a educação contribui para diminuir os preconceitos e estereótipos presentes nessa área de atuação profissional. Palavras-chave: Lazer, Colônia de Férias, Interesses Culturais.

Apoio:

PN0019 - A INSERÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO TRABALHO EM COMUNIDADE

JANAINA BALBINO DINIZ

Área: EDUCAÇÃO FÍSICA

Categoria: Extensão/Cultura

Introdução: As atividades propostas na creche municipal do bairro Carlos Dias integram os núcleos de trabalho do projeto Campus Solidário que faz parte do PROAFA , um projeto da Universidade Federal de Viçosa. Essas atividades desenvolvidas por estudantes do curso de Educação Física juntamente com as estudantes do curso de medicina em uma ação multidisciplinar. A creche se encontra em condições precárias, pois é bem pequena, com espaços reduzidos para se realizar as atividades. O bairro Carlos Dias é caracterizado por uma comunidade com moradores em vulnerabilidade social, com dificuldades de acesso aos espaços públicos, como ambiente escolar, postos de saúde e praças. **Objetivos:** O projeto Campus Solidário tem como eixo central a construção de regras e o fortalecimento da identidade, propiciando as crianças o contato e a vivência com os conteúdos da Educação Física Infantil. As crianças são estimuladas a desenvolver o imaginário, a criatividade e suas expressões corporais, através de jogos e brincadeiras, e junto com as bolsistas da medicina auxiliar nas condições de higiene dessas crianças. **Metodologia:** No trabalho realizado na creche, temos como principal instrumento o jogo e a brincadeira, que são as atividades lúdicas que permitem as crianças explorarem seu imaginário, e em conjunto com as estudantes do curso de medicina trabalhamos a importância da higienização com as crianças. As aulas são ministradas semanalmente com duração de cinquenta minutos com a presença de um ministrante e um auxiliar obtendo o critério de seleção já utilizado pela creche. O projeto atende um total de 25 crianças que são divididas em turmas de 0 a 02 anos e 03 a 05 anos. As respostas dos alunos, as sensações, as observações e as dificuldades encontradas pelos professores são anotadas nos relatórios, no diário de Campo e posteriormente discutidas nas reuniões de sistematização. **Resultados:** Podemos perceber através de observações e dos relatos de experiência dos professores do projeto e em conversas informais com as professoras da creche, foi possível identificar a diminuição das fases de adaptação das crianças no ambiente escolar, maior motivação dos alunos para participar das atividades na creche, maior socialização dos alunos, diminuição dos conflitos entre eles e aumento da concentração nas atividades de alfabetização. A inserção dos graduandos neste contexto permitiu que as crianças tivessem acesso aos conteúdos da educação física, coisa que eles não tinham, e a atualização dos professores e revisão dos conteúdos propostos na Educação Física Infantil, tendo como dificuldade material de apoio e referências bibliográficas para o desenvolvimento da proposta. **Conclusão:** A inserção da Educação Física na Educação Infantil permite as crianças o acesso aos conteúdos da Cultura Corporal do Movimento.

Apoio:

PN0020 - O QUE É CAPOEIRA?

LEANDRO RIBEIRO PALHARES, ANGELA KARINE ZINATO FERREIRA

Área: EDUCAÇÃO FÍSICA

Categoria: Extensão/Cultura

Introdução: a capoeira é um patrimônio cultural brasileiro e permite a seus praticantes a aquisição de habilidades motoras, instrumentais e funções táticas, o desenvolvimento de capacidades físicas, coordenativas e rítmicas, expressão corporal, além da socialização. Para Santos, Santos e Palhares (2011), “de origem negra, no decorrer do tempo a capoeira passou a ser considerada esporte branco e nos dias de hoje pertence a todos. Algumas vezes suas raízes negras foram negadas e outras tantas exaltadas. No princípio foi utilizada como arma de luta/guerra e outras vezes por pura diversão e prazer. Por um longo período não existiram métodos sistematizados para seu ensino, até que vários deles foram propostos e disseminados. A capoeira foi perseguida, alguns de seus protagonistas sofreram punições terríveis por praticá-la; outras vezes a própria nação se valeu de suas capacidades em guerras e, atualmente, ela é praticada e ensinada nas escolas e universidades”. Apesar de sua história e múltiplas possibilidades, inclusive educacionais, ainda pairam dúvidas e discussões sobre o que é, afinal, capoeira? Objetivo: analisar e refletir a capoeira e suas múltiplas possibilidades conceituais. Discussão/Reflexão: algumas polêmicas referentes à capoeira perpassam por dois conflitos: 1) se é brasileira ou africana; 2) se é luta, dança ou jogo. Em relação à sua origem, existe uma corrente que defende a capoeira sendo africana, devido a sua criação pelos africanos escravizados no Brasil. Outra corrente defende sua origem brasileira, devido ela ter sido criada em solo brasileiro. Uma terceira corrente vem sendo apontada como a mais coerente: a da origem afro-brasileira. É fato que a capoeira foi criada por negros africanos, porém muitos desses negros foram escravizados em diferentes países colonizados, mas somente no Brasil se teve notícia sobre capoeira. O fator local (ex: costumes, cultura, condições de trabalho) foi decisivo para o surgimento da capoeira, assim a origem afro-brasileira parece ser a mais adequada. Em relação à sua concepção, existem múltiplas visões da capoeira, sendo as principais: luta, dança ou jogo. Em diferentes momentos históricos e em função de distintas demandas sociais, políticas e econômicas, a capoeira se utilizou de diferentes roupagens, dentre elas: luta, dança e jogo. A capoeira também pode ser compreendida além dessas três concepções, como arte, cultura, esporte, filosofia de vida e educação (não-formal). Haja vista a fala de um dos maiores nomes da história da capoeira, Mestre Pastinha: “capoeira é tudo aquilo que a boca come” (MURICY, 2008). Ou seja, ela pode ser tudo aquilo que as pessoas que se apropriam dela desejam que ela seja. Conclusão: o objetivo do presente ensaio foi fazer uma reflexão a respeito do que é capoeira, partindo da análise de dois conflitos específicos. Podemos considerar a capoeira de origem afro-brasileira e sendo luta, jogo, dança ou outra apropriação, conforme as intenções de seus praticantes.

Apoio:

PN0021 - EXPERIÊNCIAS DE UMA “PIBIDIANA”

ADRIANE QUEIROZ LOPES, LEANDRO BATISTA CORDDEIRO

Área: EDUCAÇÃO FÍSICA

Categoria: Ensino

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica. O programa tem vários objetivos, dentre eles incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica, elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica e contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura. No mês de agosto de 2011 iniciamos efetivamente com o projeto nas escolas. Em um primeiro momento observando as aulas de educação física e auxiliando o professor supervisor, logo depois começamos a regência. A atuação do meu grupo no projeto ocorreu na Escola Gabriela Neves, situada no bairro da Palha em Diamantina, todas as terças-feiras das 8 horas às 12 horas, onde tivemos contato com alunos do projeto “Tempo Integral”, que a escola também acolhe; esses alunos cursavam do 1º ao 5º ano do ensino fundamental. Em relação aos conteúdos, optamos por continuar com os mesmos que o professor supervisor já estava trabalhando. Cada semana era um conteúdo diferente, sendo estes os jogos e brincadeiras, esportes, lutas, ginástica e dança. Começamos aplicando atividades lúdicas, iniciando os fundamentos básicos dos esportes; nas semanas dos jogos e brincadeiras muitas vezes construímos brinquedos com os alunos, como bola, peteca e barangandan; as aulas de lutas tiveram como base a capoeira, mostrando os instrumentos, as músicas e a ginga; na dança ensaiamos uma coreografia com as meninas para apresentarem em um evento da escola; e nas aulas da ginástica trabalhamos mais a flexibilidade e força, utilizando de movimentos como estrelas, rolamentos e ponte. Nossa atuação terminou em julho de 2012. Fora da escola o grupo do PIBIDefi sempre estava organizando eventos para os alunos das escolas que estavam participando do PIBID, quanto para a comunidade externa ao programa, foram vários, dentre eles, a Feira de Educação Física (PRÁXIS), Mostra de vídeos 90 segundos e a Oficina de Jogos Inventados. O programa tem acrescentado muito para nossa formação, pois com a participação nele conseguimos realmente compreender o funcionamento da escola, das aulas, assim como conhecer melhor os sujeitos envolvidos no contexto em questão. Acreditamos que programas como o PIBID são de suma importância a todos que assim como nós se formarão em um curso de Licenciatura, na medida em que serão preparados para a realidade que vão se deparar enquanto docentes.

Apoio:

PN0022 - RELATO DA EXPERIÊNCIA DO BADMINTON COM TURMAS DO SEGUNDO ANO DO ENSINO MÉDIO NA ESCOLA ESTADUAL PROFESSORA AYNA TORRES

THIAGO PIO DOS SANTOS, KÊNIA BARROSO FARNEZI, FERNANDO JOAQUIM GRIPP LOPES

Área: EDUCAÇÃO FÍSICA

Categoria: Ensino

O esporte é um fenômeno amplamente difundido em nossa sociedade, existindo um grande número de modalidades e formas de práticas criadas pelo homem, que podem ser vivenciadas no campo educacional. Os esportes de raquete ainda são pouco conhecidos de grande parte da população brasileira e sua ausência nas escolas pode ser explicada por uma monocultura esportiva que há no nosso país, quando tratamos do futebol por exemplo, assim como pelo estereótipo construído e amplamente difundido de que os esportes de raquete são elitizados, principalmente o tênis de campo. Copelli (2010) define o Badminton como uma modalidade esportiva em que o praticante utiliza uma peteca como objeto a ser rebatido. Trata-se de uma das modalidades mais populares do mundo, podendo ser praticada por indivíduos de várias idades (crianças, adultos e idosos) de maneira competitiva ou como forma de lazer e caracteriza-se pela sua grande dinâmica, já que a peteca atinge alta velocidade, exigindo agilidade, flexibilidade e capacidade de reação dos praticantes. No Brasil, o Badminton ainda é pouco conhecido, porém esse esporte possui características que viabilizam sua prática nas escolas: trata-se de uma atividade motivante e divertida; o aprendizado é rápido; onde manipula-se um instrumento, a raquete, que se torna uma extensão de seu braço, para rebater um objeto, e possibilita o desenvolvimento de várias habilidades e capacidades motoras; além de poder ser adaptado ao espaço escolar, sem grandes investimentos. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de duas aulas de Badminton que ocorreram na atuação do subprojeto Educação Física no Projeto Pibid com duas turmas do 2º ano do Ensino Médio. Relataremos as possibilidades de inserção do Badminton na escola; fatores que podem limitar sua presença no ambiente escolar, a proposta das aulas e o feedback recebido dos alunos. Propusemos aos alunos um conteúdo diversificado, tendo em vista que os mesmos estão mais habituados aos esportes coletivos e proporcionamos a vivência de uma prática que promovesse a interação entre os colegas. Iniciamos as aulas com uma parte teórica em sala de aula, onde apresentamos os objetos de jogo, abordamos a história do esporte, as regras e em seguida ocorreu a demonstração dos movimentos básicos e vivência prática na quadra. A falta de materiais não comuns ao ambiente escolar deste esporte e a estrutura física da escola podem limitar sua presença na escola. O feedback dado pelos alunos foi positivo nas duas turmas, onde houve uma participação de 85% do total de alunos que participaram efetivamente de toda a aula; percebemos um nível de motivação elevado dos sujeitos, tendo em vista que o jogo é de fácil aprendizado. Consideramos que levar o Badminton para o ambiente escolar é possível e é uma ação que tem esse caráter transformador, pois possibilita o contato com uma nova modalidade esportiva, contribui para ampliar o repertório motor de jovens em idade escolar e amplia as possibilidades de vivências motoras.

Apoio: CAPES, PIBIDEFI, DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

PN0023 - REFLEXÕES SOBRE O HATHA YOGA COMO EXPERIÊNCIA DE SENSIBILIDADE CORPORAL

ANA CAROLINA DE OLIVEIRA CACHOEIRA

Área: EDUCAÇÃO FÍSICA

Categoria: Pesquisa

Arte milenar indiana, o Yoga e seus vários desdobramentos dentre eles o Hatha Yoga instalou-se no ocidente durante a década de 1970. O Yoga é uma prática que prioriza o equilíbrio emocional através de exercícios vigorosos, porém, suaves. Este estudo teve como objetivo investigar através de uma visão holística o Hatha Yoga como prática corporal terapêutica, utilizando-se também de conceitos como Anti-ginástica, Eutonia, a consciência corporal e o prazer pelo movimento. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo, tendo como bases teóricas as seguintes obras: O corpo tem suas razões de Térése Bertherat, Eutonia: um caminho para a percepção corporal de Gerda Alexander e Autoperfeição com Hatha Yoga de José Hermógenes. Ao final do presente estudo, buscou-se discutir a relação do Hatha Yoga e a prática pedagógica da Educação Física, tanto da formação do professor de Educação Física, como a escola.

Apoio:

PN0024 - VIVÊNCIAS INTERNACIONAIS: A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO PELA PRÁTICA CORPORAL

ANALIZ PERGOLIZZI GONÇALVES DE BRAGANÇA, PRISCILA LOPES

Área: EDUCAÇÃO FÍSICA

Categoria: Pesquisa

Viagens de estudos têm como característica marcante as trocas culturais, que além do âmbito das relações pessoais, possibilita o conhecimento de novos modelos educacionais. Tal experiência também pode proporcionar ao aluno a construção de um conhecimento científico específico e, posteriormente, a aplicação deste em seu local de origem. Porém, quando se trata de intercâmbios relacionados à área da prática corporal, muitas vezes, os estudantes não fazem a correlação das experiências vivenciadas com o exercício destas na sua realidade. Logo, torna-se relevante a investigação na literatura para verificar se as experiências internacionais adquiridas foram adotadas na vida acadêmica ou profissional do estudante, ao retornar ao seu país de origem. Pela natureza do problema investigado, foi realizada uma revisão bibliográfica, com base na leitura, interpretação e análise de artigos científicos. De forma aleatória, foram escolhidos nove artigos que se caracterizavam por tratar do intercâmbio no âmbito das práticas corporais, entre os quais cinco se referiam ao emprego destas experiências nas atividades acadêmicas ou profissionais da área da Educação Física. Identificou-se que através da vivência corporal em escola internacional, foi possível apropriar-se de um conhecimento metodológico específico, que posteriormente, pôde ser aplicado em projetos de extensão, em estudos comparativos e em processos coreográficos no contexto local; tendo o intuito de aprofundar os conhecimentos, em vista a contribuição na formação profissional. Nos outros quatro trabalhos analisados; em que as trocas culturais se apresentavam de forma eminentes em suas experiências internacionais; foram relatadas a importância de conhecer outras realidades, a superação de preconceitos e o respeito às diferenças (BORTOLETO, 2005). O perceber das atividades físicas também foi considerado relevante, porém segundo Sarôa (2007), teve como objetivo maior estabelecer relações equilibradas e construtivas com o próximo, enfatizando as relações culturais. De fato, foi visto que a experiência social é inerente em ambos os casos, mas, segundo Lourdes (2001), estas podem interferir de forma positiva em diferentes formas de atuar no campo profissional, permitindo buscar soluções para problemas de uma realidade por meio da observação de outras culturas. Portanto, a pesquisa realizada demonstrou que as viagens de estudo, além de permitir trocas culturais que correspondem ao posicionamento crítico na sociedade, possibilita também uma transformação na atuação profissional e acadêmica do estudante em seu país de origem, com a oportunidade de apropriar-se de novos conhecimentos técnicos metodológicos, apresentando uma interação entre experiências vivenciadas e conhecimentos adquiridos. Deste modo, torna-se pertinente a elaboração de futuros estudos, vislumbrando caminhos que o universo da Educação Física nos possibilita tendo em vista a (re)construção do saber através das práticas corporais.

Apoio:

PN0025 - AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: O QUE AS PESQUISAS NOS MOSTRAM

TARCIMARA KÁTIA COSTA, PRISCILA LOPES

Área: EDUCAÇÃO FÍSICA

Categoria: Pesquisa

O tema avaliação é objeto de crescentes pesquisas na área da educação, inclusive em Educação Física (EF). Atualmente, podemos identificar dois tipos de avaliação, a formal e a informal. As avaliações formais geralmente são testes escritos, questões, trabalhos de pesquisa que conduzem a uma nota. Já a avaliação informal é subjetiva e acontece durante todo o processo ensino-aprendizado, podendo ocorrer, por exemplo, durante uma conversa ou em relação à participação do aluno em aula. Muitas vezes, nas aulas de EF, o professor da disciplina utiliza a frequência dos alunos ou até mesmo as habilidades que os mesmos possuem para avaliá-los. Isso implica na não avaliação do que realmente o aluno aprendeu no decorrer do ano letivo, mas sim das habilidades que o mesmo já possui ou até tenha adquirido, mas não foi, necessariamente, o objetivo da disciplina. **Objetivo:** Analisar pesquisas de campo sobre avaliação em EF escolar com o intuito de verificar como esta vem acontecendo em diferentes contextos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica a partir da leitura, análise e interpretação de artigos científicos, livros, dissertações, teses, dentre outros. **Resultados:** Froes et al (2011) realizou uma entrevista com discentes de uma escola pública, cujo objetivo foi analisar as formas de avaliação dos professores de EF, na qual aproximadamente 32% dos entrevistados responderam que o comportamento é a forma mais utilizada, 26% não sabem identificar como essa avaliação acontece e 14% apontaram a participação nas aulas como método de avaliação em EF, entre outras respostas. Já Maximiano et al (2002) comprovou em seu estudo, que a maioria dos professores fazem a avaliação dos alunos por meio dos valores atitudinais (interesse, motivação, respeito, postura, dedicação, e participação). No estudo realizado por Silva (2010), foi feita uma entrevista com professores de EF que lecionam em escolas públicas, em que uma das perguntas foi qual(is) método(s) os professores utilizam para avaliar seus alunos e 53% responderam que utilizam das avaliações formais. **Conclusões:** A maioria das pesquisas não deixou claro se os instrumentos utilizados para avaliar os alunos são formais ou informais. Entretanto, podemos perceber que avaliação em EF em dois dos estudos está pautada em parâmetros subjetivos, como comportamento e participação do aluno. Ressaltamos que, uma vez que a EF possui um conteúdo a ser ensinado, avaliar nesta disciplina é muito mais do que uma simples verificação acerca da postura do aluno durante as aulas. O professor deve atentar para o desenvolvimento do pensamento e aplicação dos conceitos adquiridos durante o desenvolvimento da EF escolar. Afinal, o objetivo da avaliação é constatar a quantidade e qualidade de informações assimilada pelos alunos; ou seja, em que medida os objetivos propostos pelos professores estão sendo alcançados

Apoio:

PN0026 - O ESPAÇO ESCOLAR E A DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: RELATOS DA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NO ÂMBITO DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INCENTIVO A DOCÊNCIA - PIBID

TÚLHO CÉSAR ROCHA, KELLE BÁRBARA LEÃO, LEANDRO BATISTA CORDEIRO

Área: EDUCAÇÃO

Categoria: Extensão/Cultura

Este trabalho tem como objetivo relatar aspectos das aulas de Educação Física ministradas em um local considerado “inapropriado” em uma escola da rede estadual do município de Diamantina. Tais aulas ocorreram no período do mês de Agosto a Dezembro do ano de 2011, sendo desenvolvidas por alunos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Incentivo a Docência (PIBID), no âmbito do subprojeto Educação Física (PIBIDefi). As aulas ocorreram com alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental. Inicialmente foram realizadas observações das turmas, semi regência e logo após a regência, sempre com a supervisão do professor da escola. Durante a fase da observação pudemos notar a enorme deficiência de materiais, sendo que os poucos existentes estavam em situações precárias. Quanto ao espaço destinado as aulas de Educação Física, o mesmo deixa muito a desejar, constando de um pátio a “céu aberto”, com o piso de cimento grosso, com uma área aproximada de apenas 80 metros quadrados. A partir das observações e conversando com o professor regente, notamos que ali naquele espaço tal professor só ministrava aulas de futsal, futsal este adaptado, reduzido, com garrafas de refrigerante no lugar de traves. Ao chegar ao período da semi regência, nós bolsistas, nos empolgamos em levar outras opções de conteúdo para tais turmas. Com isto, houve certa resistência por parte dos alunos, que já estavam acostumados a prática constante do futsal. Com o tempo e já no período da regência, conseguimos ministrar diferentes atividades: jogos pré desportivos, jogos “inventados”, aulas teóricas com vídeos e jogo de perguntas e respostas (quiz), basquete adaptado, voleibol adaptado, entre outros. Estas atividades foram possíveis de serem realizadas graças a doação de materiais a escola através do PIBIDefi, que constavam primeiramente de: bolas de iniciação (borracha), futsal, basquete, voleibol, handebol, petecas, cones e colchonetes, a serem utilizados pelo professor e bolsistas durante as aulas. Após um certo período de tempo, os alunos foram se acostumando em receber novos estímulos, tanto que sempre pediam para dar algo novo, algo que ali seria necessário uma adaptação, e que eles estavam dispostos a colaborar. Com isto pudemos notar que os fatores que influenciam os conteúdos a serem abordados pelo professor são inúmeros, neste caso eram: espaço inadequado, falta de material, desinteresse inicial dos alunos e insegurança do professor em dominar certos conteúdos. Sendo assim consideramos que o espaço destinado às aulas de educação física pode ser um fator para selecionar conteúdos a serem dados, porém não é um fator determinante, pois é possível criar alternativas e adaptações para o planejamento e execução das aulas.

Apoio: CAPES

PN0027 - RELATO DE EXPERIÊNCIA: SUBPROJETO-PIBID “LABORATÓRIO DE ATIVIDADES LÚDICAS”

LUCAS DA SILVA FAGUNDES

Área: EDUCAÇÃO FÍSICA

Categoria: Ensino

Relato de Experiência: Subprojeto-PIBID “Laboratório de Atividades Lúdicas” Lucas da Silva Fagundes ;JUNIOR Jedir Augusto dos Santos ; SANTOS Nilvania de Souza ; SANTOS Waldiney Batista dos ; ALMEIDA Viviane Gomes de; SOUZA NETO, Georgino Jorge de Souza Acadêmicos do curso de educação física da Universidade Estadual de Montes Claros-UNIMONTES Integrantes do subprojeto Laboratório de Atividades Lúdicas No começo todos os participantes do grupo do PIBID subprojeto Laboratório de Atividades Lúdicas estavam ansiosos para saber como era a escola e como seria a nossa intervenção em um espaço desconhecido. Com o intuito de conhecermos mais sobre a escola e seus espaços, seus alunos e até mesmo seus professores foi feito um grupo focal para termos a ideia de como é a escola na percepção dos alunos. Durante o grupo focal foram abordados temas como a infra-estrutura da escola, o horário do recreio, a relação professor-aluno e por fim sobre as aulas de educação física. Foi relatado pelos alunos durante o grupo focal a insatisfação com o tamanho das salas, e com a aparência ruim da escola, pois é muito antiga e a tinta está descascando. Sobre o recreio os alunos relataram que o tamanho e horário do mesmo são bons, porém deveria haver atividades lúdicas para descontrair e ter contato com pessoas de outras salas. Foi questionado aos alunos sobre a relação aluno professor os mesmos responderam que gostam de todos os professores e que gostam de aprender e por isso são freqüentes na escola. Sobre a educação física foi questionado primeiro sobre o espaço em que as aulas acontecem. Neste sentido, os alunos entrevistados disseram que as aulas seriam melhores se houvesse uma quadra dentro da escola. Foi questionado sobre as atividades dadas na aula de educação física, e os mesmos disseram que gostavam das atividades mas gostariam que a professora inovasse, lançando mão de mais conteúdos em da educação física. Através do grupo focal foi detectada a vontade de que haja mudanças não só nas aulas, mas também na infraestrutura da própria escola. Isso se evidenciou pela fala de um dos alunos entrevistados, que disse: “deveria demolir a escola e construir outra no lugar com salas maiores e arejadas, quadra para as aulas de educação física e um pátio grande para se desenvolver mais brincadeiras durante o recreio”. Foi visto através de alguns questionamentos que os alunos têm muita vontade de aprender, não só os conteúdos relacionados a educação física mas aos outros conteúdos como Ciências, Português, Matemática, facilitando dessa maneira utilizar a interdisciplinaridade nas aulas de educação física.

Apoio:

PN0028 - UMA IMERSÃO NO CONTEXTO ESCOLAR MEDIANTE O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA: UM RELATO DAS EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS

LEANDRO BATISTA CORDDEIRO, GERALDA LOPES GONÇALVES

Área: EDUCAÇÃO FÍSICA

Categoria: Ensino

Este relato de experiências tem o objetivo de apresentar uma síntese das experiências que tenho vivenciado no contexto do programa institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID/CAPES), de maneira específica no subprojeto PIBID Educação Física (PIBIDefi). No programa tenho atuado na Escola Estadual Caldeira Brant, com uma carga horária semanal de 6 horas, onde tenho contato com alunos do ensino fundamental inicial (1ª a 5ª ano) e ensino fundamental final (6ª a 9ª ano), sendo alunos de diversas faixas etárias. Com os alunos do ensino fundamental inicial trabalhamos jogos, brinquedos e brincadeiras, para despertar a criatividade e desenvolver aspectos físicos e cognitivos dos mesmos e no ensino fundamental final estamos trabalhando os fundamentos técnicos e táticos das modalidades esportivas. Durante o transcorrer do projeto, temos buscado trocar ideias e experiências com os demais integrantes do PIBIDefi, alunos bolsistas, professor supervisor e coordenador, no intuito de buscar estratégias pedagógicas a serem implementadas na escola. Um aspecto que tem chamado a atenção diz respeito a indisciplina dos alunos, que a nosso ver está relacionada com diversos fatores e que indubitavelmente tem consequências diretas sobre as aulas de Educação Física. Vale dizer que as dificuldades pareciam não apresentarem solução nos primeiros contatos com os alunos, o que gerou certa insegurança. Mas, com o passar do tempo, a afinidade, o conhecimento das especificidades da turma e as características de cada aluno tornaram as aulas cada vez mais produtivas, pois conseguimos obter um melhor “domínio da turma”, o que favoreceu o desenvolvimento das atividades propostas. Quanto a falta de interesse dos alunos pelas aulas de Educação Física, consideramos a prática pedagógica do professor como algo determinante, onde predominam a falta de diversificação e inadequação dos conteúdos. Por fim, considero importante a oportunidade de poder observar as dificuldades do ensino público, como a precariedade dos materiais e a falta de incentivo estatal para que os profissionais tenham melhores condições de trabalho, pois somente com este conhecimento da realidade é possível uma formação capaz efetivamente de contribuir para uma melhor forma da ação pedagógica, política e ética no contexto escolar.

Apoio:

PN0029 - O ESPAÇO ESCOLAR COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL: RELATOS DA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA (PIBID)

LEANDRO BATISTA CORDDEIRO,ARTHUR HENRIQUE LOPES BICALHO

Área: EDUCAÇÃO

Categoria: Ensino

O objetivo deste trabalho é apresentar algumas experiências vivenciadas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID). Este programa foi criado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e é desenvolvido por inúmeras instituições de ensino superior espalhadas pelo país. Em Agosto de 2012, iniciei minha participação no projeto, tendo contato com a realidade escolar na Escola Estadual Professora Gabriela Neves. Logo de início me deparei com as condições precárias do espaço físico destinado as aulas de Educação Física. Mas com isso sempre vem o lado “positivo”, pois buscamos, juntamente com o empenho dos professores e dos alunos, realizar adaptações no conteúdo proposto para realizar da melhor forma possível os objetivos propostos pelo programa. A escola incorpora o Programa Tempo Integral para o ensino fundamental I, sendo assim as aulas de Educação Física tem seu início às oito horas da manhã, que se estende até às onze horas, e nesse meio tempo temos o café da manha, banho dos alunos e depois do horário vem o almoço dos mesmos. Com isso temos aula de oito às nove com uma turma e de nove e vinte as onze e meia com outra. Nessas aulas os materiais utilizados são do próprio PIBID, que fez um repasse para a E.E. Professora Gabriela Neves. Apesar das dificuldades enfrentadas, é possível realizar atividades que possam oferecer as crianças conteúdos de qualidade, de forma que o lúdico esteja incorporado às atividades. Não obstante o pouco tempo de atuação nessa escola, podemos perceber uma modificação do interesse dos alunos nas aulas, como por exemplo um fato que sempre ocorre, em que um aluno antes da aula diz que não vai participar da aula por vários motivos e com o iniciar da mesma eles acabam entrando e participando. Esse é um ponto que nos dá muito prazer e que possibilita a visão de que algo está dando certo, e também a vontade de continuar com essa troca de experiência e continuar a “oferecer” o melhor possível para todos alunos da escola.

Apoio:

PN0030 - LABORATÓRIO DE ATIVIDADES LÚDICAS/PIBID: UM RELATO DA INTERVENÇÃO DIAGNÓSTICA “GRUPO FOCAL”

SARAH BIANCA FERREIRA, LUANA OLIVEIRA ALVES, DARLEY LIMA OLIVEIRA, DEIVISON DE JESUS ROCHA, ANA LETICIA RODRIGUES TEIXEIRA, GEORGINO JORGE DE SOUZA NETO

Área: EDUCAÇÃO FÍSICA

Categoria: Ensino

Desde o mês de agosto de 2012, vem acontecendo no seio do grupo “Laboratório de Atividades Lúdicas”, subprojeto do Programa Institucional de Bolsas de Incentivo a Docência (PIBID), atividades com os alunos do 7º ano de uma escola pública da região central de Montes Claros-MG com o objetivo de estimulá-los nas aulas de Educação Física, e potencializam a formação docente dos acadêmicos envolvidos. A princípio, todos os integrantes do PIBID sentiram-se alvoroçados e curiosos para saber como aconteceriam as intervenções, já que era novidade para todos, inclusive para a escola. Até mesmo o corpo docente sentia-se feliz e ao mesmo tempo “curioso” para saber como seriam realizadas as intervenções, já que iríamos trabalhar com seus alunos. Para uma melhor perspectiva dos alunos e o que encontraríamos no ambiente de trabalho, o grupo de acadêmicos realizou a intervenção diagnóstica conhecida como “Grupo Focal”, com o intuito de saber o ponto de vista dos alunos sobre as aulas de Educação Física, bem como sobre o ambiente de aprendizagem. As respostas dos entrevistados consistem na repetição rotineira de conteúdos e na desmotivação das aulas, a qual acreditam que a estrutura da escola não oferece nenhuma condições para a realização de atividades, já que suas aulas são realizadas em uma praça pública com movimentação de muitas pessoas no local e que dificulta a realização das atividades facilitando a dispersão dos alunos, além de fornecer á eles perigo, já que a praça se encontra em uma região central e as ruas próximas são muito movimentadas. Foram questionados também se eles sabem da importância das aulas de Educação Física, sobre este aspecto, os alunos mostraram certo conhecimento, na qual reconhecem que a falta de atividade física, o sedentarismo, pode trazer prejuízos ao indivíduo, e que sua prática pode prevenir algumas doenças tais como: obesidade, hipertensão e osteoporose. Mas muitos também vêem a Educação Física como um momento de diversão, um momento ao qual eles saem da sala, de um ambiente fechado, estressante e vão para um local aberto ao qual se sentem “livres”. Quando questionados sobre a importância das aulas de Educação Física um dos alunos relataram que: “eu acho importante porque todos os alunos têm mais de cinco matérias só copiando, e não fazem nada, além de ficar sentado na cadeira olhando pra frente, o professor explicando e a gente só copiando, então a gente tem que ter uma diversão na escola”. Demonstrando assim, que muitos vêem as aulas de Educação Física como um momento de relaxar, sem conhecer os benefícios que as aulas oferecem.

Apoio: CAPES/PIBID

PN0031 - O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO DOCENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIAS.

ANGÉLICA MARIA BONFIM, LEANDRO BATISTA CORDDEIRO

Área: EDUCAÇÃO FÍSICA

Categoria: Ensino

Este trabalho tem por objetivo relatar experiências do Projeto Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, no contexto das aulas de Educação Física da Escola Estadual Professora Gabriela Neves e Escola Estadual Maria Augusta Caldeira Brant, situadas na cidade de Diamantina-MG. No mês de agosto de 2011 demos início ao trabalho na Escola Estadual Gabriela Neves, sendo supervisionadas pelo professor regente. As aulas na escola Gabriela Neves aconteciam uma vez por semana, no período da manhã, com as turmas do programa Tempo Integral, com alunos na faixa etária variando entre 4 anos até 9 anos. As aulas de Educação Física foram desenvolvidas em sua maioria nas salas de aulas, devido à precariedade do espaço externo. O planejamento foi desenvolvido de acordo com os objetivos educacionais e os conteúdos foram distribuídos entre jogos e brincadeiras, brinquedos cantados, brinquedos alternativos e atividades rítmicas e expressivas. Este estágio foi de grande importância para o aprimoramento profissional, pois, a prática propicia a aquisição de diferentes conhecimentos que são indispensáveis para uma boa formação e também propicia indícios de como ser um “bom” professor de Educação Física. Já no mês de setembro de 2012 demos início ao trabalho na Escola Estadual Caldeira Brant, trabalho que ainda está em andamento, junto a outras duas colegas do projeto PIBID, sendo supervisionadas pela professora regente. É uma escola de boa estrutura física, mas com pouquíssimos materiais, o que não impediu e nem impede até o presente momento fazer um bom trabalho em nossas aulas. O estágio acontece nas segundas-feiras com os alunos de 8º e 9º anos, nas terças-feiras e sextas-feiras com alunos de 2º e 3º anos do ensino fundamental. O nosso objetivo é ministrar aulas que tenham como foco o desenvolvimento e aprimoramento do esquema corporal, da estruturação espacial e da orientação temporal, fazendo com que os alunos além de se divertirem com as atividades diferenciadas de movimento, também conquistem um melhor domínio corporal, equilíbrio, entre outras habilidades, que são indispensáveis para o crescimento e desenvolvimento. Ademais, o estágio se torna uma prática necessária e indispensável na formação de um bom professor de Educação Física, uma vez que propicia uma imersão na prática pedagógica, subsidiada durante todo o tempo pelo conhecimento teórico.

Apoio:

PN0032 - "CADERNO DIDÁTICO PRÁTICO DE BASQUETEBOL"

ALINE OLIVEIRA DOS SANTOS

Área: EDUCAÇÃO FÍSICA

Categoria: Pesquisa

Introdução: Historicamente, a dinamização do processo de ensino, bem como o desenvolvimento de ferramentas didáticas, são pilares essenciais para a construção dos saberes no espaço acadêmico. Tendo como referência as concepções históricas de educação, educação física e escola, o projeto foi concebido com base nas iniciativas e experiências didático-metodológicas para a melhoria do ensino no curso de Educação Física/UFV. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores, objetivou-se caracterizar mais cada modalidade de formação e valorizar o ensino, superando o modelo de “complementação pedagógica”, que privilegia o conhecimento técnico sem oferecer o devido acompanhamento didático para a aplicação desse conhecimento. Assim, a construção da presente proposta foi baseada nos conteúdos necessários às demandas da formação de Profissionais, buscando-se uma reflexão sobre propostas político pedagógicas de formação. Mais além, a construção desta proposta baseou-se também no desenvolvimento de competências, que permitam aos alunos perceberem a necessidade de mudanças e de elementos para a implantação das mesmas. Desta forma, sentimos a necessidade de desenvolver um estudo envolvendo o ensino do basquetebol dentro de seus espaços, buscando qualificar a formação dos alunos. Essa formação possibilita ao futuro profissional exercer o ato pedagógico como uma construção pessoal e social, estruturando-a a partir da análise da realidade. Tal perspectiva implica em formar profissionais com um profundo conhecimento das dinâmicas das disciplinas, dos métodos de ensino e dos seus espaços. O que se tem buscado historicamente é a formação de um aluno comprometido com a dimensão política da disciplina, capaz de enfrentar problemas referentes às práticas pedagógicas, em suas diferentes expressões. Para atender àquilo que entendemos que seja uma prática pedagógica, que relaciona a teoria com a prática, faz-se necessária à aquisição de determinadas competências por parte do aluno. Para essa tarefa é necessário vivenciar projetos educativos, que expressem e confronte as diferentes realidades. **Objetivos:** Construir um Caderno Didático- Prático de Basquetebol para aperfeiçoar o processo de ensino-aprendizagem, contribuindo com a dinamização do processo de ensino, promovendo a socialização de experiências, além de facilitar e incentivar a participação dos alunos. **Metodologia:** As atividades serão aplicadas aos alunos do curso de Educação Física, durante 15 aulas, em cada aula haverá cerca de 5 min para discussão, onde deverão indicar possíveis sugestões ou adaptações. As aulas serão disponibilizadas no PVA net e ao final será aplicado um questionário como meio da avaliação. **Resultados esperados:** Espera-se a construção de um Caderno Didático- Prático de Basquetebol, buscando aperfeiçoar o processo de ensino-aprendizagem, além de implementar iniciativas e experiências didáticas- práticas que contribuam com a dinamização do processo de ensino.

Apoio: FUNARBE- FUNDAÇÃO ARTHUR BERNARDES

PN0033 - PROJETO CAMPUS SOLIDÁRIO: A UNIVERSIDADE EM PARCERIA COM A COMUNIDADE

RAYANA APARECIDA INÁCIO

Área: EDUCAÇÃO FÍSICA

Categoria: Extensão/Cultura

Introdução: O Projeto Campus Solidário é um projeto de extensão realizado no bairro Carlos Dias localizado no centro da cidade de Viçosa-MG, conhecida popularmente como “Rebenta Rabicho”. O Bairro é caracterizado por uma rua central ligado as inúmeras vielas/becos, possui uma creche municipal, um espaço social pertencente a Pastoral Católica, uma igreja evangélica e um espaço de terra batida chamado de “Campinho”. O bairro é tachado como local de exclusão e de marginalização, é visto em situação de risco, falta saneamento básico, postos de saúde e local de lazer apropriado. O projeto foi iniciado no bairro após uma Rua de Lazer e posteriormente foram criados núcleos específicos atendendo as necessidades e demandas do bairro. **Objetivo:** O projeto tem como objetivo oferecer atividades alternativas e de cunho educativo, como eventos e os núcleos de atividades. Atividades essas que proporcionem o aumento da autoestima, autoimagem, a independência, a autonomia e busca melhorar a qualidade de vida dos moradores envolvidas no projeto. **Metodologia:** A sistematização do projeto acontece por grupos de estudos, reuniões gerais e de planejamentos, por atividades práticas e por diários de campo, onde são contidas informações retiradas de conversas informais com os moradores durante as atividades práticas. Essas atividades são facultativas e são propostas em núcleos de intervenções feitas por alunos da graduação de Educação Física e Medicina, sendo-os: Núcleos da Creche Municipal atendendo crianças de 1 a 3 anos e de 3 a 5 anos; Núcleo da Ginástica para Meia Idade atendendo moradores de 30 a 60 anos no Campus da UFV; Núcleo da Terceira Idade atendendo idosos acima de 60 anos na creche do bairro e o Núcleo do Campinho atendo crianças de 6 a 13 anos. As intervenções são estruturadas entre 45 a 50 minutos de aula, exceto as intervenções no campinho que acontecem com 1 hora e 30 minutos de duração, estas acontecem analisando o contexto dos participantes e levando-os a reflexão das aulas dadas. Uma vez a cada mês, são criados eventos como Rua de Lazer e de Saúde adotando temáticas diferentes, promovendo a interação dos participantes de todos os núcleos e outros moradores do bairro. **Resultado:** Através dos relatos dos moradores durante as conversas informais nas atividades práticas e por relatórios operacionalizados é possível notar que os benefícios trazidos pela atividade física como a autoestima, confiança, controle do peso corporal, flexibilidade, vivência motora tem sido alcançados. Foi possível verificar que os moradores conseguiram uma maior segurança em relação a autonomia, independência e autoimagem tanto no contexto familiar, quanto no contexto profissional. **Conclusão:** O Projeto Campus Solidário tem atingido seu objetivo, proporcionado aos moradores do Bairro Carlos Dias uma melhor qualidade de vida e ocupação do tempo livre com atividades física de lazer e da saúde.

Apoio:

PN0034 - PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: O CONTEXTO DA UFVJM

ALANA PIRES DALE, PRISCILA LOPES

Área: EDUCAÇÃO

Categoria: Pesquisa

Introdução: O Projeto Político Pedagógico (PPP) pode ser denominado como a identidade da instituição, possuindo as características do local, das pessoas que a constituem e da sociedade onde esta se encontra, sendo estes indivíduos os responsáveis por sua elaboração, da qual deve suprir as necessidades encontradas, prevendo o que deve ser transformado. **Objetivo:** Apresentar o PPP do curso de Educação Física da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) e suas implicações, relacioná-lo com a formação dos alunos egressos, investigando se sua formação foi adequada à realidade em que se encontram hoje dentro do mercado de trabalho, na perspectiva dos mesmos. **Metodologia:** Os sujeitos participantes foram os alunos egressos das três primeiras turmas, que estão trabalhando como professores de educação física em escolas de Diamantina. A metodologia utilizada para esse trabalho foi à pesquisa qualitativa, através de entrevista semi-estruturada, sendo esta feita a partir de temas geradores, que indagavam sobre o conhecimento do PPP, a relação deste com sua formação e sugestões de mudança do projeto. **Resultados:** O relato dos sujeitos revelou o desconhecimento do PPP, não tendo estes o contato antes, durante e nem depois da graduação, embora reconheçam ser importante que o aluno conheça o projeto antes de ingressar em uma universidade. Três dos quatro sujeitos relataram que as propostas contidas no PPP foram contempladas parcialmente durante a formação, embora a maioria deles tenham alegado que a graduação se distancia um pouco da realidade profissional que enfrentam atualmente. Em relação às sugestões de mudança do PPP, os sujeitos propõem uma maior proximidade com a realidade escolar. **Conclusão:** A partir da literatura estudada e dos dados levantados na pesquisa de campo, podemos concluir que o PPP das instituições de ensino superior não tem sido considerado pelos alunos antes de optarem por uma universidade, mesmo estes sabendo de sua importância. A distância entre o que se aprende na graduação com a realidade profissional sugere a falta de conhecimento do PPP por parte dos docentes do curso, uma vez que o projeto propõe uma formação voltada para o cenário da comunidade local, fato este que justificaria a parcial contemplação das propostas do PPP durante a graduação, relatado pelos sujeitos. Entretanto, as conclusões apontam para uma maior atenção ao PPP tanto por parte dos alunos, quanto pelos docentes para que a formação universitária se torne cada vez mais efetiva.

Apoio:

PN0035 - IDENTIFICAÇÃO DOS MOTIVOS MAIS RELEVANTES QUE LEVARIAM A SAÍDA OU TRANSFERÊNCIA (DROP-OUT) DE ATLETAS DA NATAÇÃO DO SEXO MASCULINO COM IDADE ENTRE 7 E 12 ANOS DO ESTRELA DO OESTE CLUBE DA CIDADE DE DIVINÓPOLIS/MG

JOSE AUGUSTO RIBEIRO XAVIER, SAMANTHA KELLY SOARES

Área: EDUCAÇÃO FÍSICA

Categoria: Pesquisa

Um crescente número de crianças abandona a natação precocemente por iniciar a prática do esporte competitivo muito cedo. Seus motivos são complexos e variados. Esse estudo pretende identificar os motivos mais relevantes que levariam a saída ou transferência (Drop-Out) de atletas de natação do sexo masculino com idade entre 7 e 12 anos do Estrela do Oeste Clube da Cidade de Divinópolis Minas Gerais. A amostra deste estudo foi composta de 40 atletas nessa faixa etária. Foi utilizado questionário com 19 questões fechadas contendo o grau de intensidade de motivos que contribuiriam para o abandono ou transferência do esporte, um termo de consentimento livre e esclarecido, uma autorização do clube e uma autorização dos pais ou responsáveis. Observamos que o desânimo devido ao treino excessivo, água fria no inverno, cansaço físico, mental e emocional e a pressão dos pais e treinadores à prática do esporte, são motivos relevantes para o abandono da natação. Conhecendo os motivos relevantes para o possível abandono do esporte podemos respeitar o ciclo de aprendizagem da criança evitando um treinamento que não condiz com sua capacidade, para que ela não se canse do treinamento ou não se sinta incapaz de realizá-lo por completo. Deve-se trabalhar dentro do treinamento sua confiança, autonomia, dando oportunidade para conhecer suas capacidades e limites, aprendendo a parar quando necessário, respeitando seu desenvolvimento, dando-lhe uma expectativa para seu treinamento e aumentando seu interesse pelo esporte. Palavras-chave: natação, motivos relevantes e drop-out.

Apoio:

PN0036 - VIVENCIANDO A DOCÊNCIA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA (PIBID)

*NAYARA DO SOCORRO GOMES, EDUARDO JOSÉ BATISTA, FERNANDA CONRADO
FERREIRA, LEANDRO BATISTA CORDDEIRO*

Área: EDUCAÇÃO FÍSICA

Categoria: Ensino

O objetivo desse trabalho é relatar as experiências vivenciadas por licenciandos em Educação Física (EF) no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que é um projeto instituído pela CAPES com o intuito de aproximar os futuros educadores e a sala de aula, proporcionando aos bolsistas uma experiência no âmbito escolar e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar. Como bolsistas desse programa no subprojeto de Educação Física (PIBIDefi) iniciamos nossos trabalhos com os alunos dos anos finais do ensino fundamental na Escola Estadual Maria Augusta Caldeira Brant. No primeiro momento de nossas visitas à escola realizamos um período de observação das aulas ministradas pela professora supervisora. Nesta etapa pudemos perceber que não havia variações nas atividades e conteúdos oferecidos no contexto da prática cultural do movimento, prevalecendo sempre o futsal como conteúdo, o que não se difere da realidade em outros contextos da EF escolar, sendo esta sinônimo de “jogar bola”. Neste período de observação verificamos também a carência de materiais destinados às práticas da EF, bem como a falta de estrutura física da escola. A instituição dispunha de uma quadra coberta em fase de acabamento, mas que ainda não podia ser utilizada para as aulas, sendo que estas ocorriam em um pátio pequeno que era adaptado com o intuito de permitir a potencialidade do seu uso. Nas nossas experiências iniciais em ministrar aulas pudemos comprovar como é forte a cultura futebolística nessa escola e os alunos sempre apresentavam resistência às mudanças propostas. Nessa fase sentimos “na pele” as dificuldades enfrentadas pelo professor no momento de colocar em prática os ideais pretendidos no planejamento. Buscamos introduzir nas aulas jogos pré-desportivos diversificados, onde ficou explícita a carência no repertório motor dos alunos. No decorrer dos trabalhos notamos os resultados dos esforços despendidos para modificar essa realidade, os alunos passaram a se interessar mais pelas atividades, nos respeitando como professores. Devido a uma mudança no horário da professora supervisora, ajustamos nossos dias de trabalho, trocando de nível de ensino, passando a trabalhar com os anos iniciais do ensino fundamental. A realidade encontrada nessa fase se difere da anterior em vários aspectos, principalmente quando se trata da motivação e aceitação dos alunos com as aulas; esta característica nos entusiasmava a cada dia, nos possibilitando a efetivação de um trabalho diversificado que atendia as necessidades dessa faixa etária. Essa experiência que nos foi proporcionada pelo PIBID é de grande valia para nossa formação docente, bem como pessoal, haja vista que nos possibilitou um contato com algumas das realidades encontradas pelo professor no “chão da escola”, permitindo uma antecipação do nosso vínculo com o processo de ensino aprendizagem, reverberando na preparação e autonomia da nossa possível atuação profissional.

Apoio:

PN0037 - O “FLAGBOL” COMO POSSIBILIDADE DE INTRODUÇÃO DO FUTEBOL AMERICANO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.

GUILHERME VIEIRA NEVES LIMA

Área: EDUCAÇÃO FÍSICA

Categoria: Ensino

O Brasil é conhecido como o país do futebol, porém, nos últimos anos, esportes de outras culturas estão conquistando espaço entre os brasileiros, como, por exemplo, o Futebol Americano, que nasceu da união do Rugby e do Futebol, esportes trazidos aos Estados Unidos por estudantes que passavam férias na Inglaterra. Com o passar dos anos, a modalidade criada se modificou e, hoje, é um jogo altamente dinâmico e emocionante, além de ser visto por milhões de pessoas no mundo. O número de telespectadores e times desse esporte vem crescendo ultimamente no Brasil, mesmo sem o país ter uma boa condição para praticar a modalidade, principalmente em relação aos equipamentos de proteção. Outra questão que dificulta o desenvolvimento do Futebol Americano no Brasil diz respeito à falta de conhecimento sobre a modalidade. Quando conhecemos o esporte a fundo, percebemos que é diferenciado, pois a cada jogada o time tem que usar muita habilidade, estratégia e trabalho em equipe para atacar e conquistar o campo adversário. Porém é possível que esse esporte seja pouco praticado em escolas, já que é visto por muitos como uma prática violenta, na qual o único objetivo é se amontoar em cima da bola provocando o medo dos alunos se machucarem. Segundo o projeto “Flagbol nas Escolas”, realizado entre a Associação Paulista de Futebol Americano (APFA) e a prefeitura de São Paulo, a melhor forma de trabalhar o esporte é com o Flagbol. Nessa adaptação do Futebol Americano, não existe o contato físico entre os alunos, já que para interromper o ataque da equipe adversária basta puxar uma das duas fitas, ou flags, que cada jogador leva presa à cintura. Em seguida uma nova série de jogadas é iniciada no local onde ocorreu a retirada do Flag. Apenas podem ser retiradas as “Flags” do jogador com domínio da bola oval. O principal objetivo do jogo é a marcação do Touchdown, que ocorre quando o jogador consegue invadir com a posse de bola ou recebê-la através de passe dentro da zona de pontuação da equipe adversária. Para melhor realização das aulas, recomenda-se sua divisão em três etapas. Primeiro, um momento teórico para mostrar aos alunos através de recursos áudio visuais o esporte, as regras, entre outras características. Em seguida, uma prática-lúdica, onde terão o primeiro contato com a bola, em atividades que contêm características e fundamentos da modalidade, como o Rouba Bandeira, ou uma atividade na qual ao invés de buscar um objeto no campo adversário, tenham que levá-lo, visualizando melhor a divisão das equipes em time de ataque e defesa. Para finalizar, a realização do Flagbol com equipes masculinas, femininas e mistas. Essa experiência nos indica que o Flagbol pode ser uma alternativa lúdica para a introdução do Futebol Americano na educação física escolar. Além de possibilitar uma maior participação dos alunos nas aulas e contribuirá com o desenvolvimento de habilidades perceptivo-motoras dos mesmos, apesar da escassa literatura sobre o tema.

Apoio:

PN0038 - A ESCOLA COMO “LOCUS” DE FORMAÇÃO DO PROFESSOR: RELATO DE EXPERIÊNCIAS NO ÂMBITO DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID)

LEANDRO BATISTA CORDDEIRO, LÚCIA APARECIDA DE AMORIM

Área: EDUCAÇÃO FÍSICA

Categoria: Ensino

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência que estou vivenciando na Escola Estadual Maria Augusta Caldeira Brant, pelo Programa Institucional de Bolsas de Incentivo a Docência – PIBID, no âmbito do subprojeto Educação Física – PIBIDefi, desde Agosto de 2012, quando iniciei a minha participação no referido programa. Minha atuação na escola ocorre as segunda feiras, de 07h00min horas as 11h30min horas da manhã, e a tarde das 13h00min horas as 14h45min min.; nestes dois momentos sou supervisionada por uma professora graduada em Educação Física. Durante esse período foi possível observar que a escola possui uma estrutura física considerada de qualidade, visto tratar-se tratando de uma quadra de cimento, coberta, com todas as marcações dos principais esportes coletivos de quadra (voleibol, futsal, basquetebol e handebol). Quanto as salas de aulas, os alunos são distribuídos de 20 a 25 alunos por turma. Com relação aos materiais para uso durante as aulas de Educação Física, a escola tinha uma enorme carência dos mesmos antes do início do PIBID na instituição. Quanto a isso, vale destacar o repasse de materiais feito pelo referido programa a E.E. Maria Augusta Caldeira Brant, os quais são utilizados pelos professores e bolsistas durante as aulas de Educação Física. Em se tratando da direção da escola, dos demais professores e funcionários, é importante destacar que fui muito bem recebida e me deram liberdade de acesso às salas de aulas, dentre outros espaços da escola. A minha atuação enquanto bolsista ocorreu de maneira efetiva com a função de ministrar as aulas. Para tanto, foram idealizados e executados planos de aula de acordo com o conteúdo a ser aplicado nas turmas durante o meu período de atuação. Entretanto, no inicio das aulas tive um pouco de dificuldade em aplicar outras atividades que não fosse o futsal, visto que os alunos tiveram uma resistência em aceitar a prática de outras atividades. Mas com o tempo fui quebrando esta “barreira” que estava me impedindo de realizar certas atividades e ganhando a confiança dos alunos, o que ajudou para que as atividades pudessem ser realizadas de maneira proveitosa para ambos. Por tudo, considero que este período de atuação na escola foi de grande importância, uma vez que acrescentou um conhecimento maior do contexto escolar vivenciado, principalmente dos atores sociais envolvidos, da dinâmica da escola e, especialmente, das aulas de Educação Física Escolar.

Apoio:

PN0039 - A REAL SITUAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR VISTA POR UM ESTUDANTE DE GRADUAÇÃO DA UFV - CONQUISTAS E RETROCESSOS.

VICTOR LANA GONÇALVES, SABRINA APARECIDA DE LIMA

Área: EDUCAÇÃO

Categoria: Pesquisa

A imensa maioria das escolas básicas no Brasil ainda trata a Educação Física a partir de um modelo esportivo, privilegiando a técnica e a absorção dos valores do esporte, afinal é esse modelo que se alinha com o atual sistema mundial – o capitalismo – e seus valores. Se hoje enfrentamos estas dificuldades é porque após o término da ditadura militar, uma fase de obscurantismo científico se instalou na realidade escolar, ou seja, muito se pesquisou, mas poucas mudanças ocorreram no chão da escola. Objetiva-se, com este trabalho, compreender porque tais produções não têm alcançado a realidade desta área atualmente. Para tal, adotou-se a revisão bibliográfica de quatro autores da concepção crítico-superadora, oriundos do movimento renovador da Educação Física da década de 80. São eles: Celi Taffarel, Valter Bracht, Carmen Lúcia Soares e Lino Castelanni Filho. Após tais leituras, foi possível perceber que um dos fatores atenuantes para situação precária da nossa práxis pedagógica, foi pensarmos uma Educação Física desde as Ciências Sociais. Essa aproximação exigiu outros debates sobre os condicionantes históricos e novos olhares para a prática pedagógica, além de outra compreensão da escola, entendendo-a como uma instituição social que refletia as lutas travadas num âmbito maior: a disputa de diferentes projetos para a sociedade. Essa nova perspectiva vislumbrou a educação física como mais uma disciplina, uma prática pedagógica, que trataria na escola da cultura corporal. Sendo assim, pesquisamos e pensamos durante 25 anos uma Educação Física que não é posta em prática, afinal não é desejo dos órgãos públicos trabalharem propostas de ensino que levem os agentes escolares à reflexão social, pelo contrário, seu desejo é que as escolas se transformem em celeiros, que busquem os atletas que vão “representar” a nação nos mega-eventos que se aproximam. Vemos então, a necessidade de pensar uma Educação Física progressista, não limitada a selecionar e fortalecer os corpos para enfrentarem o mundo do trabalho. Como qualquer outra disciplina da escola, a educação física tem como tarefa a formação do cidadão crítico e emancipado, ator e autor da sua história. Repensar nossa função pedagógica deve ser uma tarefa incessante, já que mesmo com a construção dos PCN’s pelo governo federal as ações e políticas públicas reais tendem a manter o modelo esportivo no espaço escolar, fortalecendo-o. É possível observar, no entanto, boas iniciativas em alguns estados brasileiros que estão caminhando na direção da mudança, do novo, do progressivo, como a proposta curricular de Minas Gerais, o Currículo Básico Comum (CBC). A proposta trata de orientar o trabalho pedagógico dos professores rumo a uma Educação Física que leve autonomia, à emancipação e que forneça subsídios para que o aluno se aproprie dessa outra linguagem que é a cultura corporal. Vivemos um momento de várias Educações Físicas, por isso devemos debatê-las para que a possamos qualificar nossa prática.

Apoio: CAPES

PN0040 - A EDUCAÇÃO FÍSICA FRENTE À CULTURA CORPORAL, LAZER E A RECREAÇÃO

ALINE OLIVEIRA DOS SANTOS, EDMAR DINIS FREITAS

Área: EDUCAÇÃO FÍSICA

Categoria: Pesquisa

A EDUCAÇÃO FÍSICA FRENTE À CULTURA CORPORAL, LAZER E A RECREAÇÃO Introdução: O trabalho demonstra a dimensão que a cultura corporal ou de movimento, enquanto linguagem a ser aprendida, assume na vida do cidadão é tão significativa que tanto a escola como os diversos lugares de prática da educação física é chamada não a reproduzi-la simplesmente, mas a permitir que o indivíduo se aproprie dela criticamente mesmo que através da recreação, do lazer e da liberdade expressiva do aluno, para poder efetivamente exercer sua cidadania. Introduzir os indivíduos no universo da cultura corporal ou de movimento de forma crítica é tarefa da escola, da sociedade e especificamente da educação física. Objetivo: Propor aos alunos de educação física vivências dos conteúdos relacionados ao conjunto de movimento histórico, social e culturalmente construído, assim como potencializar o pensamento crítico e oportunizar a construção de conhecimentos, dentro do campo recreativo e de lazer, incentivando os alunos a continuar a realização destas práticas para além da escola, possibilitando a autonomia frente a estas práticas. Metodologia: Foram feitas observações dinâmicas das intervenções das aulas do Professor Walldette de Oliveira Filho, de Abril de 2011 à Outubro de 2011 das aulas de Educação Física da Escola Estadual “Effie Rolfs” e outras observações em um espaço não formal. E a partir das atividades, mediar o processo de socialização das crianças e jovens na busca da apreensão e atuação autônoma e crítica na realidade; tratar o conhecimento de forma a possibilitar uma nova lógica de pensar dos alunos; propiciar aos alunos a vivência da cultura corporal nas suas mais diversas manifestações, para que ele aprenda e domine a expressão corporal como outra linguagem a partir da reflexão sobre atividades propostas. Resultado: Com o estudo realizado pode-se ver explicitamente dentro dos mecanismos de intervenção e observação, que a educação física ajuda a tornar o aluno uma pessoa mais crítica, e essas ações somadas à recreação e ao lazer de seu cotidiano ganha maior participação e apreensão dos movimentos corporais, além de ganhar uma maior autonomia e tornar indivíduos críticos para a sociedade. Conclusão: O presente estudo demonstrou que é válido propor o conhecimento de forma recreativa, onde os alunos possam interagir e buscarem por si só meios de solucionar o que foi proposto através de situações vividas durante sua infância, para que sirva de base para desenvolver outros conhecimentos e desenvolvimento da cultura corporal. Afirmando-se assim a ideia de que o professor é o mediador do conhecimento. O estudo demonstrou um posicionamento baseado em duas constatações: a primeira de que o lazer e a recreação é um veículo privilegiado de e para a educação; e a segunda de que, na prática das atividades de lazer, é necessária considerá-la como espaço de aprendizado, de estímulo considerando as experiências individuais para o enriquecimento do espírito crítico, na prática ou na observação da cultura corporal.

Apoio:

**PN0041 - LAZER E PERIFERIA: ANÁLISE DOS PROJETOS DE LAZER IMPLEMENTADOS NA
COMUNIDADE DO ALTO DA BELA VISTA NO MUNICÍPIO DE JEQUIÉ – BAHIA NO
PERÍODO DE 2009 A 2012**

*MARLOS MEIRA VERGNE DE ABREU, TEMISTOCLES DAMASCENO SILVA, VINÍCIUS DO VALLE
FERREIRA, SAMUEL SILVA DE JESUS*

Área: EDUCAÇÃO FÍSICA

Categoria: Pesquisa

Sabe-se que no Brasil atualmente conforme explica Amaral (2009), as políticas públicas de lazer nas periferias ou em comunidades carentes são bem escassas e/ ou inexistentes. Nesta conjuntura Marcellino (2008) diz que cabe a organização responsável pela estrutura da política no âmbito do lazer, notar a importância da comunidade e não encaixilhar nos preceitos da indústria cultural. Da mesma forma devem-se levar em consideração as aspirações, as necessidades e os anseios da clientela, que deve participar ativamente na elaboração de tais políticas. Nesta perspectiva, a presente pesquisa propôs avaliar os programas, projetos e eventos de lazer implementados no município de Jequié/BA, no período de 2009 a 2012. Enquanto procedimento metodológico, esta pesquisa caracterizou-se como uma pesquisa documental, utilizando como referência a Secretaria Municipal de Esporte e Lazer. Acerca do referencial teórico da pesquisa, listaram-se os estudos de Pimentel (2010) e Marcellino (2008) para conceituar as teorias sobre lazer, bem como definiu-se os estudos de Marcellino (2008) e Amaral (2009) para a avaliação dos projetos de lazer implementados no município investigado. Os resultados encontrados na investigação apontaram que no município de Jequié/BA, se configura uma ação unilateral, elaborados e executados apenas pelo poder público responsável por tais ações, confrontando assim o pensamento de Amaral (2009) que define uma política participativa, onde os atores sociais são beneficiados por esses projetos, devem também assumir o papel de autores destas ações. Constatou-se também que esses projetos não contemplam as ações diversificadas dos diversos conteúdos culturais que estruturam o lazer e ao mesmo tempo não possibilitam benefícios para a comunidade, contestando o pensamento de Marcellino (2008), o qual entende-se que os projetos de lazer devem garantir prioritariamente a amplitude de abrangência de seus participantes e possibilitar os conteúdos culturais do lazer. Portanto, conclui-se que os projetos de lazer fomentados no município de Jequié/BA, devem ter como principal objetivo uma gestão participativa, garantindo assim que a comunidade faça parte no processo de planejamento, execução e avaliação das ações. Palavras-chave: Lazer; periferia; gestão.

Apoio: GRUPO DE PESQUISA CORPORHIS/UESB

**PN0042 - ACESSIBILIDADE DA PESSOA PORTADORA DE CADEIRA DE RODAS ÀS
BIBLIOTECAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E
MUCURI: IDENTIFICAÇÃO DE BARREIRAS ARQUITETÔNICAS.**

JOANITO NIQUINI ROSA JÚNIOR, CLÁUDIA MARA NIQUINI

Área: FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL

Categoria: Pesquisa

A acessibilidade é um tema de grande relevância nos dias atuais, pois visa promover a inclusão social das pessoas portadoras de cadeira de rodas em locais públicos, de modo a garantir seus direitos regulamentados por lei. A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), através da Norma Brasileira 9050 (NBR 9050), estabelece critérios para tornar os espaços físicos, bem como os mobiliários, acessíveis aos portadores de necessidades especiais. Este estudo quantitativo, de caráter exploratório, teve como finalidade identificar algumas barreiras arquitetônicas existentes nas bibliotecas da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), nos Campus de Diamantina, Minas Gerais. Os dados foram coletados através de uma check-list que continha itens relacionados a acesso e circulação, alcance manual, mobiliário e sanitário, padronizados pela NBR 9050, referente à acessibilidade do cadeirante. De acordo com os resultados, foram encontradas as seguintes barreiras na biblioteca do Campus 1: oito portas simples inadequadas, quatro portas de duas folhas inacessíveis, oito corredores entre as estantes com largura inferior da padronizada, uma rampa de acesso inapropriada, quatro degraus e duas escadas inadequadas. Todos os comandos, controles e estantes de livros analisados foram inacessíveis, exceto vinte e um comandos de janelas. Todos mobiliários avaliados (bebedouro, mesa de estudo e para computador e balcão de empréstimo) foram inapropriados. As instalações sanitárias verificadas (bacia sanitária, acionador de descarga, lavatório, papeleira embutida e suspensa) se mostraram inadequadas, exceto os acionadores de descarga e papeleiras embutidas. Em relação ao Campus JK foram obtidos os seguintes dados: duas portas simples inadequadas, um corredor entre as estantes com largura inferior da padronizada e um degrau inadequado. Todos os comandos, controles e estantes de livros analisados foram inacessíveis, bem como, os mobiliários avaliados. As instalações sanitárias verificadas se mostraram inadequadas. Com isto, pode se afirmar que ambas as bibliotecas da UFVJM de Diamantina apresentam várias barreiras arquitetônicas que impedem ou dificultam a acessibilidade do portador de cadeira de rodas.

Apoio:

PN0043 - ANÁLISE DOS PROJETOS DE LAZER IMPLEMENTADOS NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA - CAMPUS DE JEQUIÉ/BA.

MARLOS MEIRA VERGNE DE ABREU, TEMISTOCLES DAMASCENO SILVA, VINÍCIUS DO VALLE FERREIRA, SAMUEL SILVA DE JESUS

Área: EDUCAÇÃO FÍSICA

Categoria: Pesquisa

Amaral (2009) caracteriza a política pública em duas, “anti-popular” e “participativa”. O primeiro modelo denominado “anti-popular”, afeta negativamente o acesso a este direito para os trabalhadores, tendo em vista que a atenção aos excluídos do mundo produtivo, fica restrita apenas a um plano teórico. Já o segundo modelo denominado como “participativo”, preconiza a ampliação da participação da população no processo de planejamento, execução e avaliação de tais políticas, onde a relação entre Estado e sociedade civil estará aberta a um constante aperfeiçoamento. Reforçando este pensamento, Marcellino (2008) relata que as políticas públicas devem prioritariamente garantir o acesso aos conteúdos culturais que contemplam o lazer bem como devem ser elaboradas coletivamente, dando sentido e significados a tais ações. Enquanto procedimento metodológico, tal estudo se caracteriza de natureza exploratória, ou seja, ele envolveu levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram (ou tem) experiências práticas com o problema pesquisado e análise de exemplos que estimulem a compreensão. Como referencial teórico foram utilizados os estudos de Amaral (2009), a fim de dialogar com as categorias que elencadas na pesquisa, a partir dos dados identificados no campo de investigação. Logo, os resultados apontaram que em geral as atividades que aconteceram na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, no período de março à setembro de 2012, ocorreram no turno noturno, como por exemplo, o Projeto “Cinema: Eis a Questão” com sessões às 19 horas, privilegiando nesse caso, os discentes do turno diurno, o que vai de encontro com a teoria de Amaral (2009), onde ela aponta a necessidade do atendimento e contemplação de todos os indivíduos que compõem tal instituição. Já “Sextas Ululantes” sempre é composto por um circuito de atividades, tais como: o teatro, a dança, a música e a poesia. Ocorre o espetáculo, com a apresentação dos artistas contratados, também ocorre o palco livre, em que o público participa se expressando de acordo com seu talento. Em relação a essa problemática dos horários, seria necessário colocar um horário que contemple a todos os estudantes. Desta forma, percebe-se através das ações explicitadas acima que as atividades direcionadas ao lazer, implementadas pela UESB, vão de encontro ao pensamento de Amaral (2009), principalmente pela falta de diversificação das ações propostas. Sendo assim, conclui-se que embora exista alguns projetos de lazer implementadas na UESB, os mesmos não proporcionam ações diversificadas aos estudantes da instituição nem amplitude de abrangência de tais atividades, contemplando apenas parte dos acadêmicos de cursos diurnos, haja vista que o horário da realização das atividades, geralmente é no horário noturno, dificultando o acesso daqueles que estudam pela manhã e pela tarde. Além disso, quase não existe diversificação das ações apresentadas pelos projetos de lazer. Palavras-chave: Lazer; Gestão; Universidade.

Apoio: GRUPO DE PESQUISA CORPORHIS/UESB

PN0044 - ESCOLINHA DE VOLEIBOL : UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

RODRIGO DIAS MARGALHAES

Área: EDUCAÇÃO FÍSICA

Categoria: Extensão/Cultura

Autores: Ronison.,Rodrigo Dias Margalhaes Instituições: UFVJM, Universidade dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri/ Diamantina. Este trabalho tem como objetivo relatar uma experiência de treinamento esportivo na modalidade voleibol que propõe a estimulação de aspectos positivos como cooperação, respeito às diferenças, responsabilidade, superação, resolução de problemas e compreensão da dinâmica do jogo voltada para a categoria juvenil, de 15 aos 17 anos, do sexo masculino com a participação dos monitores e acadêmicos do curso de educação física Ronison e Rodrigo Dias, com a supervisão do Professor Walter Luiz Silva. Nos treinos as terças e quintas feiras objetivou-se oferecer aos participantes maior controle e conhecimento dos fundamentos do voleibol, da situação de jogo e da percepção do todo. Os dados quantitativos nos mostrou uma crescente evolução na dinâmica do jogo em si , os três toques com finalização de cortada que representam na sua estrutura, situações mais maduras da dinâmica da modalidade voleibol. Neste caso podemos afirmar que a experiência descrita ofereceu estímulos positivos em diversos aspectos sejam motores, afetivos e cognitivos. A principio o nosso trabalho procurou oportunizar aos alunos o aprimoramento dos fundamentos a parte final está em construção

Apoio: UFVJM

PN0045 - AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO MOTOR EM ESCOLARES DE UMA ESCOLA DA REDE PRIVADA DA CIDADE DE MONTES CLAROS-MG

GUSTAVO SOARES FONSECA FILHO, SARAH BIANCA FERREIRA, JIULLIANO CARLOS LOPES MENDES

Área: EDUCAÇÃO FÍSICA

Categoria: Pesquisa

Introdução: A Educação Física é um ambiente propício para que o aluno possa desenvolver suas potencialidades. Sendo assim o papel do mediador, ou seja, o professor de Educação Física é de extrema importância, pois a partir das práticas de atividades físicas (lúdicas e sensoriais), dentro do ambiente escolar é que as crianças são estimuladas a desenvolver suas habilidades motoras. Mais para que este professor possa elaborar suas aulas atendendo as necessidades de seus alunos é necessário que ele conheça o nível de desenvolvimento motor em que seus alunos se encontram. Para isso se torna imprescindível a avaliação motora. **Objetivo:** Avaliar o nível de desenvolvimento motor em escolares de uma escola da rede privada da cidade de Montes Claros. **Metodologia:** o presente estudo teve como amostra 20 escolares de uma escola da rede privada de ensino da cidade de Montes Claros- MG, de ambos os sexos, todos com idade variando entre 8 e 9 anos. Para a obtenção de dados a cerca do nível de desenvolvimento motor dos escolares avaliados neste estudo foi utilizado a Escala de desenvolvimento motor (EDM), proposta por Rosa Neto (2002), que consiste em um conjunto de provas diversificadas e de dificuldade graduada, que visa avaliar o desenvolvimento motor em torno de sete variáveis, Motricidade Fina, Motricidade Global, Equilíbrio, Esquema Corporal, Organização Espacial, Organização Temporal e Lateralidade. Porém neste estudo a variável Lateralidade não foi avaliada, pois não apresenta relevância para a obtenção da Idade Motora Geral (IMG). **Resultados:** ao analisar os resultados foi possível constatar que os escolares, apresentaram os valores médios de IMG=107,30, que equivalem a 8 anos e 11 meses, com a média de Idade Cronológica (IC) = 107,25 ou 8 anos e 11 meses. **Conclusão:** sendo assim segundo a EDM estes escolares não apresentaram visíveis atrasos no seu desenvolvimento motor.

Apoio: PIBID/CAPES

PN0046 - NATAÇÃO PARA PORTADOR DE ARTROGRIPOSE MÚLTIPLA CONGÊNITA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

JORGE DE OLIVEIRA JUNIOR, SANDRA REGINA GARIJO DE OLIVEIRA, DANIELLE RÚBIA CABRAL

Área: EDUCAÇÃO FÍSICA

Categoria: Ensino

A Artropripose Múltipla Congênita (AMC) se caracteriza por uma síndrome rara, que acomete crianças, desde o nascimento e que consiste de graves contraturas articulares que geram limitação da mobilidade, rigidez e espessamento das estruturas periarticulares, luxação das articulações, principalmente de joelhos e quadril, e ainda atrofia muscular, ausência de alguns grupos musculares, substituição dos músculos por tecido fibrogorduroso, ausência das pregas cutâneas articulares e membros com forma cilíndrica. (SACCANI, 2008; SVARTMAN, 1995; TECKLIN, 2002.). A clínica de fisioterapia da UFVJM atendeu no ano de 2011 um paciente com 19 anos, portador de AMC e a equipe, após um longo trabalho de reabilitação e identificando o interesse do aluno na natação sugeriu que o mesmo inicia-se um programa supervisionado de natação. Neste momento fomos contatadas por uma discente da fisioterapia, que nos indicou o aluno além de nos dar maiores informações sobre o estado articular e de movimento do aluno. Assim, iniciamos um programa de natação cujo objetivo é proporcionar ao portador de AMC uma melhor qualidade de vida e também oportunidade de praticar um esporte, já que o mesmo gostaria de ter a oportunidade de tentar um teste e conseguir uma vaga para treinar nos esportes paraolímpicos. O projeto ocorre atualmente, sendo ministradas três aulas por semana ministradas por dois estagiários da UFVJM, com duração de uma hora cada, desde abril de 2012 em uma academia da cidade que nos cedeu horário gratuitamente para o treino. As aulas se iniciaram com elementos da adaptação flutuação, respiração, imersão, propulsões, dominado estes elementos passou-se para a iniciação dos nados, focando nas braçadas especialmente em virtude do aluno ter as articulações dos joelhos e quadril comprometidos. Diante das dificuldades enfrentadas pelo aluno, como condução para chegar até a academia, suas limitações físicas, dentre outras, concluímos que o mesmo tem muita força de vontade, disciplina e principalmente vontade de ser alguém, sentir-se valorizado pelos seus esforços. Notamos que já houve um progresso muito grande desde a sua primeira aula. Para mim, discente que conduz o projeto foi observado que a estratégia adotada contribuiu significativamente no processo de melhora das habilidades motoras do aluno, visto que este já desempenha, dentro de suas limitações, movimentos básicos da natação e com postura mais adequada.

Apoio:

PN0047 - A DETECÇÃO DO TALENTO ESPORTIVO ENTRE ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICAS DE DIAMANTINA

FERNANDO JOAQUIM GRIPP LOPES, KELLE BÁRBARA LEÃO, LIDIANE GONZAGA E SILVA

Área: EDUCAÇÃO FÍSICA

Categoria: Ensino

O talento esportivo é aquele indivíduo considerado atípico numa população e que possui um desempenho superior nas capacidades e habilidades motoras, além de ser capaz de manter uma estabilidade ao longo do tempo. Fatores genéticos e o ambiente que o indivíduo está inserido também podem determinar um talento esportivo. Tradicionalmente o método subjetivo vem sendo utilizado para detectar o talento esportivo, mas já existem na literatura especializada propostas de caráter científico para auxiliar nessa detecção. Este trabalho tem como objetivo avaliar e comparar o desempenho motor dos alunos das escolas públicas de Diamantina de acordo com testes e parâmetros estabelecidos pelo Projeto Esporte Brasil para a identificação de talentos esportivos. A amostra foi composta por quatrocentos e quarenta seis (446) alunos de seis escolas públicas de Diamantina (MG), sendo cento e cinqüenta e cinco (155) do sexo feminino e duzentos e noventa e um (291) do sexo masculino na faixa etária de 12 a 16 anos. Como parte das ações do Projeto Estação do Conhecimento, promovido pela empresa Vale, todos os voluntários foram submetidos a uma bateria de testes para avaliar a força explosiva de membros superiores, força explosiva de membros inferiores, agilidade e velocidade de deslocamento. Da amostra total foram identificados 18 talentos motores, sendo 12 entre os meninos e 6 entre as meninas. Esta quantidade representa 4,03% da amostra total, sendo 3,87% da amostra de meninas e 4,12% da amostra de meninos. Esse percentual é considerado superior, quando comparado a outros estudos realizados em diferentes estados brasileiros, indicando um alto índice de talentos esportivos a serem desenvolvidos. Os dados indicaram um alto percentual de presença de talentos esportivos entre alunos de escolas públicas de Diamantina. Tal constatação indica a necessidade da implantação de uma política de apoio ao esporte por meio de iniciativas e ações públicas e privadas que proporcionem um suporte para que esses talentos motores se expressem e se desenvolvam.

Apoio:

PN0048 - HISTÓRIAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA CULTURA ESCOLAR: INVESTIGAÇÕES SOBRE A ESCOLARIZAÇÃO DA DISCIPLINA NA CIDADE DE DIAMANTINA-MG

RENAN EUFRÁSIO ASSIS DE ALMEIDA, HILTON FABIANO BOAVENTURA SEREJO, FLÁVIO CÉSAR FREITAS VIEIRA, FLÁVIA GONÇALVES DA SILVA

Área: EDUCAÇÃO

Categoria: Pesquisa

O presente trabalho apresenta a pesquisa sobre a história da escolarização da educação física em Diamantina - MG. Essa pesquisa almeja investigar os processos de escolarização, a formação e a atuação de professores de Educação e de Educação Física, contextualizados nos programas escolares de instituições educativas da sociedade diamantinense, no período do final do Império e início da República brasileira. Esta proposição de investigação científica, pela perspectiva da História da Educação, está em construção com a participação de pesquisadores dos cursos Bacharelado em Humanidades, de Licenciaturas em Pedagogia e da Educação Física da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). A metodologia da investigação científica está consolidada com o campo da História da Educação, há necessidade de utilizar da metodologia da pesquisa documental, em fontes escritas e imagéticas. Os estudos desenvolvidos pela História das Disciplinas Escolares e as contribuições de autores do campo da História da Educação fornecerão elementos teóricos para as análises que se desenvolverão neste trabalho. As fontes documentais que esta investigação tem se empenhado em obter caracterizam por serem de naturezas diversas e, no caso específico de Diamantina, se encontram dispersas em acervos públicos e privados. Possuindo um cenário educacional com mais de 60 escolas da Educação Básica, sendo 21 estaduais voltadas para os anos iniciais, finais, educação especial, ensino médio, supletivo, distritais e urbanas; e aproximadamente 49 escolas do ensino fundamental e infantil, municipais, privadas, urbanas, distritais e rurais; e a Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) que têm em comum a formação e atuação de profissionais da Educação e da Educação Física. Essas instituições poderão ser alvo de investigação com seus acervos iconográficos, bibliográficos e documentais que poderão contribuir para serem reveladas fontes inexploradas, e por assim, em silêncio aguardando a oportunidade de serem estudadas e desveladas, além de termos na imprensa local e outras fontes. Acredita-se que esta pesquisa irá contribuir para preencher, em parte, essa lacuna e buscar fontes, identificá-las, analisá-las, contextualizadas, produzir conhecimento sobre instituições, agentes, processos educativos, associados às idéias pedagógicas, ao suporte legal que viabilizaram a materialização da formação dos professores de Educação Física, que atuaram tanto na Educação Infantil, como nas demais modalidades de ensino, em Diamantina. Sem a realização dessa ação inicial de buscar fontes, de conhecer o cenário educacional voltado para a cultura escolar da atuação desses profissionais da Educação e Educação Física de Diamantina, dificilmente avançar-se-á para a realização de pesquisa que dialogue com a comunidade e suas necessidades de conhecer sua própria identidade.

Apoio: UFVJM, UFMG E UNIMONTES

PN0049 - DOIS ANOS DE “GINASTICANDO”: AVALIAÇÃO E PERSPECTIVAS FUTURAS

PRISCILA LOPES, KÊNIA BARROSO FARNEZI, FRANCIELY MAYARA DIAS

Área: EDUCAÇÃO FÍSICA

Categoria: Extensão/Cultura

O Projeto de Extensão “Ginasticando” foi criado em 2011 com o objetivo de disseminar a prática corporal vivenciada nas disciplinas Ginástica I e II do curso de Educação Física da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) para alguns alunos da rede de ensino básico de Diamantina, articulando a tríade ensino, pesquisa e extensão. No ano inicial, atendemos alunos da Escola Estadual Matta Machado, que realizavam aulas semanais, em atividades extracurriculares nas dependências do Campus I da UFVJM. O trabalho com os conteúdos das ginásticas foi desenvolvido com a utilização de equipamentos próprios desta prática corporal, em um espaço físico relativamente adequado, com a orientação de monitores do Grupo de Estudos e Práticas das Ginásticas. No ano seguinte, o projeto foi contemplado pelo Programa Institucional de Bolsas de Extensão e modificou-se no sentido de adequar a realidade escolar. A escola Municipal Belita Tameirão foi selecionada para receber o projeto pelo fato de não possuir aulas de educação física, possibilitando assim, uma vivência que os alunos não teriam durante a primeira fase do ensino básico. Por não haver espaço físico próprio para aulas, o parque utilizado para o tempo livre, assim como os brinquedos nele dispostos foram aproveitados para o desenvolvimento do projeto. Também foi necessário produzir junto com os alunos, equipamentos de ginástica com materiais alternativos para suprir a falta de aparelhos específicos na escola. Em dois anos de atuação, foi possível notar a satisfação das crianças diante do projeto, talvez por se tratar de uma proposta diferenciada em relação às demais práticas corporais as quais estão acostumadas a vivenciar, já que a ginástica é pouco abordada tanto no meio escolar, quanto em Diamantina. O projeto é de suma importância para as crianças, bem como para os discentes envolvidos por proporcionar uma prévia dos desafios que enfrentarão na futura profissão. Desta forma, tem-se um contato com diferentes metodologias de ensino, comprovando a possibilidade de trabalhar com os conteúdos da ginástica numa abordagem formativa, sem a necessidade da utilização de materiais oficiais. Mesmo com uma avaliação positiva até o momento, a transferência do “Ginasticando” para o ambiente escolar nos despertou a motivação de ampliar essa experiência para um âmbito ainda maior. A meta para o próximo ano é estender a aplicação do projeto para quatro turmas de uma escola pública, que seriam atendidas durante um bimestre cada, com o objetivo de trabalhar diferentes conteúdos da ginástica de acordo com as características dos alunos em cada ano escolar. Para tanto, estão sendo realizados estudos sobre quais conteúdos da ginástica devem ser abordados no ensino básico, assim como sua distribuição nos anos escolares. Desta forma, os discentes envolvidos estariam se aproximando cada vez mais da possível realidade da disciplina Educação Física que enfrentarão no exercício da sua profissão.

Apoio: PIBEX

PN0050 - FESTIVAL ITINERANTE: TRABALHANDO A RECREAÇÃO E O LAZER EM COMUNIDADES RURAIS

*LUANA OTONI COSTA SANTOS, NEUMIR SALES DE LIMA, GISELIA APARECIDA MARQUES, SARAH
CHRISTINE TEOTÔNIA ROSA, MIRTES RIBEIRO, HELISAMARA MOTA GUEDES*

Área: EDUCAÇÃO FÍSICA

Categoria: Extensão/Cultura

Introdução: O Festival Itinerante é realizado nas comunidades pertencentes ao município de SERRO/MG, região do Vale Jequitinhonha. É organizado pelos integrantes do Programa de Educação Tutorial (PET) - Conexão dos Saberes e a Associação Clube de Mães da Comunidade de São Gonçalo do Rio das Pedras, localizado no distrito de Serro. Esta atividade proporciona um dia interativo, de caráter informativo e cultural. São realizadas atividades de lazer, em que prevalecem a cultura e brincadeiras, apresentações teatrais, palestras preventivas e informativas, oficinas e dinâmicas com temas da área da saúde, ambiente e segurança. Este festival envolve diversas entidades entre elas, a Patrulha de Prevenção as Drogas do 3º Batalhão Policia Militar do Estado de Minas Gerais, Instituto Estadual de Floresta (IEF), Universidade Federal do Vale Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), discentes e docentes de cursos de diversas áreas como das agrárias, humanas e principalmente da saúde, bem como moradores das comunidades. Durante o festival, buscam-se promover a troca de saberes interdisciplinares, levando informações e esclarecimentos de acordo com a demanda local. Esta iniciativa é importante uma vez que as comunidades se situam em locais de baixa infraestrutura e de difícil acesso. **Objetivo:** Proporcionar as crianças das comunidades rurais oportunidades diferentes de cultura, divertimento, interação, estímulo e conhecimento. **Metodologia:** As oficinas de recreação e lazer foram realizadas em todos festivais itinerantes nas comunidades rurais: Jacutinga, Serra da Bicha, Motoso, Condado, Santa Cruz e Capivari. Algumas destas são descendentes de comunidades quilombolas. É uma atividade extensionista de fluxo contínuo. As atividades são planejadas com antecedência e realizadas de acordo com os recursos de cada comunidade. São inseridas cantigas de roda, brinquedo cantado, contos, danças (principalmente culturais) e gincanas. Procura-se estimular os conhecimentos ambientais, escolares e culturais, deixando também espaços para pedidos de atividades feitas pelas crianças, possuindo assim uma enorme troca de experiências e conhecimentos. **Resultado:** Esta atividade abrangeu aproximadamente 400 crianças, em que todas as crianças presentes participaram e opinaram ao final se gostaram ou não. Como resposta da maioria das comunidades, pode-se relatar que as atividades foram bem desempenhadas. **Conclusão:** A atividade de extensão une à teoria a prática, aumentando a união entre a universidade e sociedade, ocorrendo um maior aprendizado ao se inserir no meio onde as ações realmente acontecem. Percebe-se que muitas das comunidades são restritas a atividades de recreação e lazer por falta de infraestrutura física e de recursos didáticos. Essa atividade nas comunidades aumenta cada vez mais a união entre todos os parceiros envolvidos, proporcionado à troca de diferentes saberes.

Apoio: UFVJM; PET- CONEXÃO DOS SABERES/UFVJM; ASSOCIAÇÃO CLUBE DE MÃES; IEF
INSTITUTO ESTADUAL DE FLORESTA, PATRULHA DE PREVENÇÃO CONTRA AS DROGAS
3º BATALHÃO POLICIA MILITAR DO ESTADO DE MINAS GERAIS.

PN0051 - TRABALHANDO COM A GINÁSTICA: SELEÇÃO E ORGANIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS NOS ANOS ESCOLARES

PRISCILA LOPES, FRANCIELY MAYARA DIAS, KÊNIA BARROSO FARNEZI

Área: EDUCAÇÃO FÍSICA

Categoria: Pesquisa

O presente resumo parte do pressuposto que os professores da rede básica de ensino brasileira possuem acesso aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e, especificamente em Minas Gerais, aos Conteúdos Básicos Comuns (CBC) que orientam aspectos fundamentais de cada disciplina que devem ser tratados na escola (PCN, 1997; CBC, S/D). No que se refere à Educação Física (EF), são citados conteúdos divididos em blocos ou eixos temáticos, entre os quais, destacamos a ginástica. Entretanto, segundo Ramos (2007), na maioria das vezes, os professores de EF se dedicam a ensinar os esportes mais conhecidos, deixando de lado o conteúdo ginástica devido a aspectos como: falta de materiais, espaço físico inadequado e insegurança para ensinar os movimentos próprios desta prática, acreditando que isso cabe somente às escolinhas ou centros de treinamento especializados. Nesta perspectiva, tendo em vista à seleção e organização dos conteúdos que abrangem o vasto universo da ginástica e que devem ser tratados na escola, o objetivo deste estudo foi verificar a orientação de literatura especializada em ginástica sobre como abordar tal conteúdo no ensino básico, assim como sua distribuição nos anos escolares. Para tanto, realizamos uma revisão bibliográfica a partir de seis obras escolhidas intencionalmente, que tratam da ginástica e EF escolar, buscando identificar a orientação dos autores em relação ao eixo temático ginástica. Como resultados preliminares, verificamos o conteúdo ginástica abordado da seguinte forma: trabalho com a história da ginástica, movimentos básicos, segurança, além do trato com os diferentes tipos de ginásticas e suas especificidades (Ginástica Geral, Artística, Rítmica, Acrobática e as denominadas de academia), entre outros possíveis desdobramentos. Assim, percebemos que as obras consultadas, cada qual a sua maneira, procura dividir os conteúdos da ginástica a fim de facilitar o ensino-aprendizagem deste eixo temático tanto para o professor, quanto para os alunos, uma vez que diante de tamanha complexidade de seus elementos, conhecer e praticar de maneira fragmentada pode proporcionar uma melhor assimilação e entendimento das práticas gímnicas. Portanto, diante do exposto, podemos considerar que embora haja a necessidade de adequação em cada contexto específico, a literatura oferece orientação razoável sobre a organização dos conteúdos da ginástica, possibilitando ao professor trabalhar com esta temática no ambiente escolar de forma satisfatória, sem destacar, pelos limites deste estudo, outras variáveis que comprometem a aplicação da ginástica na escola.

Apoio: PIBEX

PN0052 - O PAPEL DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR A PARTIR DA PEDAGOGIA CRÍTICO-SUPERADORA E A CULTURA CORPORAL

SABRINA APARECIDA DE LIMA, RANAH MANEZENCO SILVA, VICTOR LANA GONÇALVES

Área: EDUCAÇÃO

Categoria: Ensino

A educação escolar é, sem dúvida, uma instância de suma importância na sociedade moderna que surgiu no século XVI para promover o acesso às dimensões da cultura erudita, mais precisamente a leitura e a escrita. A partir dessa análise, temos que dentre os conteúdos específicos da escola um leque de variadas áreas do conhecimento, nesse caso especificamente, os domínios que competem à Educação Física escolar. O objetivo do presente estudo foi analisar através de literatura comparada, acerca da corrente pedagógica norteadora desse trabalho: a corrente Crítico-Superadora, proposta no livro “Metodologia do Ensino da Educação Física” (1992). A partir da delimitação dos principais componentes dessa obra, percebemos a necessidade de um planejamento dos conteúdos e do reconhecimento de ciclos que permitam projetar aos alunos, conteúdos condizentes com sua capacidade cognitiva e que faça parte de sua realidade social, o que permite a esses alunos o discernimento referente ao sentido e significado, fatores esses importantíssimos ao processo ensino-aprendizado. Assim sendo, a reflexão sobre a cultura corporal possibilita a compreensão da realidade natural e social, complexa e contraditória, em uma visão de totalidade. Desse modo, a concepção crítico-superadora propõe que o trato com o conhecimento se dê de forma diferenciada do que vem ocorrendo, defendendo uma concepção de currículo ampliado (a relação entre as matérias enquanto partes e o currículo enquanto todo é uma das referências do conceito de currículo ampliado que propõe). Esse currículo materializa-se na escola por intermédio do que se denomina de dinâmica curricular, que busca uma articulação entre as formas como o homem historicamente construiu e sistematizou o conhecimento, bem como o modo como este (conhecimento) se expressa na realidade. Ao se apropriar do conhecimento científico e confrontá-lo com o saber que o aluno traz do seu cotidiano, o currículo deve organizar a reflexão pedagógica do aluno, de modo que faça pensar a realidade social, sob uma determinada lógica, devendo estar explícito o compromisso com os interesses das camadas populares. Dialogamos com outros pensamentos científicos no campo da pedagogia da Educação Física escolar, a fim de comparar seus principais pontos, ampliando o saber elaborado condizente à prática do ensino e maximizando a oportunidade do aluno compreender a construção da cultura corporal como objeto histórico e cultural. Por fim, finalizamos que através da cultura corporal, a Educação Física torna-se um conteúdo capaz de formar indivíduos emancipados capazes de modificar seu meio social, visto que sua ótica crítica e autônoma desmente o paradigma de uma Educação Física onde o “mais apto” tem maior sucesso (a priori), e posteriormente, uma sociedade onde o mais forte prevalece.

Apoio: CAPES

PN0053 - EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM UM NÚCLEO DE REABILITAÇÃO

LARA PIRES DE SOUSA, FLÁVIA GONÇALVES DA SILVA, SANDRA REGINA GARIJO DE OLIVEIRA, TATIANE FERREIRA DE CARVALHO, JANAÍNA FERNANDES ALVES, GLEIVISON JOSÉ COSTA

Área: EDUCAÇÃO FÍSICA

Categoria: Extensão/Cultura

A rotina no Núcleo de Reabilitação, em Diamantina, inclui um grande fluxo de pessoas, divididas entre pacientes e acompanhantes. Estes, permanecem neste local em torno de 6 horas, sem ocupação, aguardando o atendimento ou o retorno do transporte para seus municípios. Deste quadro surgiu a proposta de 2 projetos de extensão. O primeiro, com oferecimento de atividades lúdicas para os pacientes nos intervalos de atendimento e o segundo, procura propiciar aos familiares atividades diversas. O projeto para os pacientes, conta hoje com a participação de 5 alunos da graduação e duas professoras do curso de Educação Física. Este grupo se encontra semanalmente para elaboração das atividades, discussão dos quadros clínicos e estudos dirigidos. No núcleo, eles se dividem em duplas ou trios e desenvolvem atividades de jogos e brincadeiras diariamente. O projeto que atende aos familiares, conta hoje com uma aluna e as atividades são realizadas três vezes por semana abrangendo exercícios de relaxamento, respiração, alongamento, dinâmicas de grupos, exibição de documentários, palestras, confecções de brinquedos alternativos e jogos de tabuleiro. Há encontros semanais com as docentes para discussões sobre o andamento das atividades e estudos teóricos. As atividades são realizadas na pequena sala de espera do núcleo que acomoda macas, cadeiras de rodas, além de ser “passagem” para as salas de atendimento, dificultando sobremaneira o trabalho. Ressalta-se que nas primeiras conversas com os alunos eram frequentes dois “discursos”: 1) “Não há espaço para trabalhar”; 2) “Não dá para trabalhar com eles porque eles não se mexem” – se referindo aos mais comprometidos - muitas vezes tetraplégicos. Após 2 anos de projeto o discurso mudou, relatando que muitas vezes eles não conseguem atender tantas pessoas de uma só vez e que é possível identificar nos olhos dos mais comprometidos o desejo de brincar. Para os usuários do Núcleo, o dia de atendimento passou a ser mais dinâmico, para os alunos da graduação, estes projetos propiciam a convivência e o trabalho com a diversidade, a necessidade de desenvolvimento de outras formas de comunicação, de criatividade e de estratégias pedagógicas para atender as necessidades dos participantes.

Apoio: PIBEX/UFVJM

**PN0054 - VIVENCIANDO A REALIDADE ESCOLAR: RELATO DE ALGUMAS EXPERIÊNCIAS
NO PROGRAMA DE BOLSAS DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA (PIBID)**

LEANDRO BATISTA CORDDEIRO, DANIELLE RÚBIA CABRAL

Área: EDUCAÇÃO FÍSICA

Categoria: Ensino

O objetivo deste relato é apresentar uma síntese das experiências que tenho vivenciado no contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID / CAPES, especificamente no subprojeto PIBID Educação Física (PIBIDefi). Tenho participado de ações no PIBIDefi na Escola Estadual Caldeira Brant. Durante as aulas ministradas na escola busco oferecer atividades diversificadas, para que os alunos tenham conhecimento amplo da área da Educação Física Escolar. Especificamente quanto ao esporte, venho apresentando diversas modalidades de esportes aos alunos, no intuito de despertar nos alunos o gosto pela prática esportiva. Nos primeiros contatos na escola observei que as aulas de Educação Física nesta escola giram somente em torno do futsal, tanto as turmas do fundamental inicial (1º ao 5º) e do fundamental final (6º ao 9º). O trabalho que tenho desenvolvido com o ensino fundamental inicial aborda os jogos e brincadeiras, com o objetivo de estimular/desenvolver a coordenação motora, a imaginação, capacidades físicas, tudo sustentado em uma base lúdica. Com isso, busco também desenvolver a interação aluno x professor e vice versa, fazendo que com que o aluno participe de maneira mais efetiva das aulas e tome gosto pelas mesmas. Quanto ao ensino fundamental final, o trabalho está sendo um pouco difícil, pois eles estão relutantes em aceitar outras atividades novas, diferentes daquelas a que estão acostumados, não aceitando o “desconhecido”, e com isso o futsal continua sendo a “bola da vez”. Espero conseguir transformações reais no decorrer do trabalho com as turmas do fundamental final, principalmente porque entendo que a Educação Física Escolar não pode ser resumir ao acesso exclusivo de uma única modalidade esportiva. Mas, por outro lado, acredito que tais transformações devem ser vistas no contexto de um processo histórico e cultural, que não é alterado/modificado em um “simples piscar dos olhos”.

Apoio:

PN0055 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PIBID

SUELE SANTOS DE ALMEIDA, TARCIMARA KÁTIA COSTA, LEANDRO BATISTA CORDDEIRO

Área: EDUCAÇÃO FÍSICA

Categoria: Ensino

O objetivo deste trabalho é relatar a nossa experiência no Programa de Bolsas de iniciação a Docência (PIBID), no âmbito do sub projeto Educação Física (PIBIDefi). Os relatos que serão apresentados dizem respeito ao período de regência. As atividades tiveram início em agosto de 2012 na Escola Estadual Professora Gabriela Neves. A atuação do programa na escola ocorre às terças-feiras e às quintas-feiras sob a supervisão do professor regente. Trabalhamos com crianças do Programa Tempo Integral e 2º ano do ensino fundamental. Durante esse período observamos que a escola possui deficiências em sua estrutura física. Não há um espaço adequado para a realização das aulas, pois não há uma quadra ou ginásio disponível na escola. A escola possui grande quantidade de materiais disponíveis, dentre eles bolas de futsal, handebol, vôlei, basquetebol e bolas de iniciação, além de petecas, rede de vôlei, cordas, cones, bambolês e colchonetes. Iniciamos as atividades desenvolvendo um projeto de construção de brinquedos que ocorre todas às quintas-feiras. Nas terças-feiras ministramos aulas normalmente, sendo que a cada aula trabalhamos um tema da cultura corporal de movimento, com intuito de ampliar o repertório de conhecimento dos alunos acerca das diversas modalidades e conteúdos da Educação Física. Já o referido projeto tem como objetivo principal proporcionar aos alunos um momento para construir brinquedos com materiais recicláveis, tendo ao final um momento de vivência e exploração do mesmo; trata-se de um trabalho promovido em grupo, que visa desenvolver atitudes de cooperação, respeito e sobre tudo conscientizá-los sobre a importância da reciclagem. A princípio ficamos em dúvida e um pouco receosas se daria certo, mas logo que iniciamos nos surpreendemos com o interesse e a dedicação das crianças. O projeto vem ocorrendo desde o início de Setembro e agora já está chegando a fase de conclusão do mesmo. Estamos em um processo de “polimento” das nossas capacidades para enfrentarmos a realidade do ambiente escolar, um ambiente muito bom, interessante, uma vez que temos em mão o “poder” para contribuirmos e acrescentarmos em muitos aspectos positivos nas vidas de cada criança. Por fim, ressaltamos que todos os momentos vividos, sejam eles positivos ou negativos, acrescentaram de alguma forma em nossa formação acadêmica, pois a prática da docência é imprescindível para a qualificação profissional do futuro professor.

Apoio: PIBID/CAPES

PN0056 - PROJETO JOVENS PROFISSIONAIS DO FUTURO: A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO PROFESSOR ALUNO NO PROCESSO ENSINO APRENDIZADO

MIRTES RIBEIRO, HELISAMARA MOTA GUEDES, FERNANDA HELENA MARQUES

Área: EDUCAÇÃO FÍSICA

Categoria: Extensão/Cultura

Introdução: O projeto de qualificação profissional Jovens Profissionais do Futuro (JPF) é uma ação realizada pela Estação Conhecimento do Alto Vale do Jequitinhonha (ECVJ), em parceria com a rede Cidadã, uma organização não governamental que através da sinergia entre os setores públicos, privados e instituições sociais, tem como meta estimular o aumento da geração de trabalho e renda em diversos estados do Brasil. **Objetivo:** Relatar a experiência de participação no projeto Jovens Profissionais do Futuro na cidade de Diamantina, Minas Gerais, bem como a importância da relação do professor-aluno no processo de ensino aprendizagem. **Metodologia:** O curso preparatório JPF, acontece de segunda à sexta-feira com duração de três horas e trinta minutos, totalizando uma carga horária de noventa horas por turma. Destina-se aos adolescentes entre quatorze e dezoito anos de idade. As atividades são realizadas por intermédio de recursos audiovisuais, dinâmicas, filmes e roda de debates, onde são abordados temas relacionados à sociedade, conhecimentos gerais (atualidades), domínio emocional (reação diante de conflitos e dificuldades enfrentadas no mercado de trabalho), também são apresentados às formas de ingressos nas instituições de ensino superior, em particular a UFVJM e os cursos por ela ofertados. Tais atividades estimulam o educando a se autoconhecer, de forma a descobrir suas capacidades, potencialidades, pontos de atenção, e como trabalhá-los a seu favor. **Resultados:** Percebeu-se através de relatos dos participantes e trabalhos desenvolvidos, a relevância desse processo de formação que contribui para que esses jovens tenham maior autonomia, de forma a identificar os caminhos que tornarão seus sonhos e objetivos uma realidade. Foi percebido também a importância da forma com que o educador aborda os alunos, pois essa, exerce influência no processo de comunicação e aprendizagem mútua, contribuindo para que ocorra de forma mais prazerosa e dinâmica. Foi observado que esses jovens sentem a necessidade de manifestar suas ideias e opiniões, e que às vezes na escola regular não possui oportunidade para tal. **Conclusão:** A partir do momento em que se é construída uma relação horizontal, sem barreiras entre professor e aluno, o jovem sente liberdade em se expressar, sem receio de mostrar seus desejos e frustrações, buscando a participação por meio da motivação pessoal. O educador, em sala de aula, possui importante papel nesse processo, tem como tarefa instigar o educando a construir novos conceitos e pensamentos, estimulando-os a conquistarem seus objetivos e metas, tendo a formação profissional o caminho principal para tal

Apoio: ESTAÇÃO CONHECIMENTO ALTO VALE DO JEQUITINHONHA DA VALE; PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL CONEXÃO DOS SABERES/UFVJM; REDE CIDADÃ; INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO DO NORTE E NORDESTE DE MINAS GERAIS (IDENE).

PN0057 - BRINCANDO COM A GINÁSTICA

LILIANE DE FÁTIMA DIAS MACEDO, ADRIANE QUEIROZ LOPES, NAYARA DO SOCORRO GOMES, PRISCILA LOPES

Área: EDUCAÇÃO FÍSICA

Categoria: Extensão/Cultura

Sabemos que o brincar na infância é muito importante no desenvolvimento da coordenação motora, habilidades visuais e auditivas, raciocínio criativo, inteligência, dentre outros aspectos influenciados positivamente por essa ação. Acreditamos então, que as práticas lúdicas devem ser promovidas no ambiente escolar, principalmente nos primeiros anos, valendo-se do brincar como estratégia de ensino e incentivo ao desenvolvimento integral da criança. O ensino da ginástica é proposto pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (2005) como conteúdo a ser desenvolvido nas aulas de Educação Física (EF). Justificamos a importância dessa prática pela presença de elementos que não são comuns ao cotidiano da EF escolar, como posições invertidas, balanços, rotações, entre outros, além de proporcionar “[...] uma relação privilegiada com o ‘Conhecimentos sobre o corpo [...]’ (PCN’s,1997, p.37). Sendo assim, com o intuito de proporcionar a vivência da ginástica para crianças de Diamantina, Minas Gerais, organizamos o evento “Brincando com a Ginástica”, sediado pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), em Outubro de 2012 beneficiando aproximadamente 400 alunos de três a 10 anos de idade que estudam na Escola Municipal Belita Tameirão. Embasados pelos conhecimentos adquiridos nas disciplinas de Ginástica do curso de EF da UFVJM e nas experiências pessoais na área, organizamos este evento dividindo-o em dois turnos, matutino e vespertino, com duração aproximada de três horas cada. As atividades foram realizadas em forma de estações, supervisionadas por graduandos do referido curso, todas com oficinas sobre ginástica, quais sejam: rotações, saltos e aterrissagens, ginástica rítmica, ginástica acrobática, ginástica geral, desenhando e pintando a ginástica, para isso foram utilizados alguns materiais como tatame, plinton, colchões, trampolim, barra, dentre outros. Desta forma, as crianças tiveram a oportunidade de vivenciar e aprender sobre movimentos que normalmente não são experimentados nas aulas de EF escolar e, muitas vezes, nem em seu cotidiano. Neste sentido, percebemos que embora seja um tempo razoavelmente pequeno para o ensino da Ginástica, a experiência se mostrou importante em vários aspectos, dentre eles por permitir que as crianças tenham uma vivência consciente e diversificada da cultura corporal e, sobretudo, por disseminar essa prática tão pouco acessível no contexto de Diamantina. A satisfação das crianças ficou evidente durante todo o evento, demonstrando grande interesse na realização das atividades propostas. Também percebemos as contribuições positivas do evento para nossa formação pessoal, bem como profissional permitindo-nos exercitar a aplicação de conhecimentos sobre a ginástica e refletir sobre sua prática, conferindo-nos de forma sucinta competência e autonomia no possível trabalho com este conteúdo na atuação docente.

Apoio:

PN0058 - APRENDENDO SOBRE A GINÁSTICA: O CBC NORTEIA OU DESNORTEIA?

ADRIANE QUEIROZ LOPES, PRISCILA LOPES

Área: EDUCAÇÃO FÍSICA

Categoria: Pesquisa

A Educação Física (EF) é uma disciplina obrigatória com a mesma importância das demais que compõe o currículo escolar. Entretanto, na maioria das escolas, ela ainda é considerada como uma mera atividade de lazer, onde os alunos estão livres para fazerem o que quiserem. No Brasil, a EF foi moldada de acordo com os acontecimentos da época. Durante os anos da ditadura, esta disciplina tinha como objetivo a formação de atletas, acarretando em uma prática esportivista e competitiva, modelo este que ainda se apresenta atualmente quando percebemos a ausência de outras manifestações da cultura corporal de movimento durante as aulas de EF na escola. O governo do estado de Minas Gerais criou os Conteúdos Básicos Comuns (CBC) que tem a função de nortear os professores sobre os conteúdos das disciplinas do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e Ensino Médio, dividido em quatro eixos temáticos, sendo um deles a ginástica. A função do CBC (S/D) vai além de orientar o professor, expressando também os aspectos fundamentais das disciplinas, indicando as habilidades e competências que o aluno não pode deixar de aprender, adquirir e desenvolver. Sendo assim, o objetivo desta pesquisa foi verificar o que o CBC orienta que os alunos aprendam sobre ginástica durante os anos escolares em questão. A partir da análise documental, verificamos que espera-se que o aluno “conheça, experimente e discuta, criticamente as implicações fisiológicas, históricas e culturais dessas práticas, para que possa agir autonomamente em relação às suas vivências corporais” (CBC, S/D, p.44). Em relação aos conteúdos sugeridos, espera-se que o aluno do Ensino Fundamental aprenda sobre ginástica geral, ginástica de solo e movimentos acrobáticos, abrangendo tópicos como origem e história, características, a ginástica como promotora de lazer, entre outros. Para o Ensino Médio o CBC sugere ginástica geral, ginástica localizada, ginástica de academia, caminhada e como temas complementares, a ginástica aeróbica, ginástica artística, práticas circenses, assim como os tópicos características e finalidades, alongamento e flexibilidade, ginástica consumo e mídia, entre outros. Diante do exposto pelo documento e baseando-nos nas experiências acadêmicas, percebemos uma controvérsia no que o CBC pretende que os alunos aprendam, apresentando uma gama de informações, e ao mesmo tempo, privando o aluno de conhecer outros conteúdos que pesquisas sobre a ginástica apontam como importante. Comparando a quantidade de conteúdos a serem ensinados em cada ciclo escolar, o CBC não apresenta uma lógica em suas escolhas pelo fato do Ensino Médio ter um ano a menos para aprender quase o dobro de conteúdo proposto para os anos finais do Ensino Fundamental. Outro ponto importante diz respeito a grande quantidade de temas sugeridos, contudo, acreditamos não ter tempo suficiente para o “aprender a fazer”, pensando no aspecto motor, sendo que essa é a identidade mais marcante da EF.

Apoio:

PN0059 - SEGURANÇA NA GINÁSTICA: A IMPORTÂNCIA DA AJUDA

DEISIANE MARIA FERREIRA DOS REIS, ALAN ALEXANDRE NUNES FERREIRA, PRISCILA LOPES

Área: EDUCAÇÃO FÍSICA

Categoria: Pesquisa

A ginástica, independente de sua vertente, é uma prática corporal que envolve aspectos estéticos que impressionam a quem assiste, principalmente quando são exibidos elementos como as acrobacias, os saltos, entre outros. Entretanto, tais movimentos necessitam de treinamento árduo, pois apresentam níveis elevados de dificuldade de acordo com a habilidade do praticante. Podem causar danos à saúde caso ocorra erros durante sua execução. Segundo Nunomura (1998, p.106) “o papel do professor é o de reduzir ao máximo tais possibilidades. Nenhuma medalha ou troféu vale mais do que a segurança do aluno”. Desse modo, percebemos a necessidade de garantir a segurança dos praticantes durante a execução dos exercícios gímnicos, principalmente dos iniciantes ou aqueles que demonstram certo nível de dificuldade em sua aprendizagem. Sendo assim, este estudo pretende buscar na literatura dados que apontem como a segurança na ginástica pode ser garantida. Para tanto, realizamos uma revisão bibliográfica a partir da leitura, análise e interpretação de artigos científicos, livros, dentre outros sobre a temática segurança na ginástica. Estudos apontam que a todo o momento o risco e a necessidade de segurança se fazem presentes durante a execução dos exercícios gímnicos. Foram levantados alguns fatores que devem ser considerados para garantir essa segurança, quais sejam: o ambiente físico, os equipamentos, a vestimenta, os acessórios, o profissional, a ajuda, o aluno e a responsabilidade legal. Dentre estes, consideramos a ajuda a mais importante para aquele que está trabalhando com o ensino-aprendizagem dos movimentos da ginástica, pois “se não for possível ajudar o aluno a fazer bem o exercício, o mais importante é impedir que se lesione ao fazê-lo.” (ARAUJO, 2003, p.14). Para que a ajuda manual seja efetiva, o ajudante deve treinar a habilidade de ajudar. Araújo (2003, p.14) cita que a ajuda em excesso pode prejudicar o aprendiz fazendo com que o executante não se esforce suficientemente para aprender a fazer sozinho. Quando essa ajuda é insuficiente, a técnica pode não ser aprendida de forma correta ou a integridade física do executante pode ser ameaçada. Sendo assim, podemos perceber que a ajuda manual além de ser muito importante não é tão simples de ser aplicada, necessitando de conhecimento e técnica ao fazê-la. Porém, os autores também citam a ajuda mecânica por meio de aparelhos e espaços físicos bem equipados e devidamente adequados às práticas gímnicas que favoreçam e auxiliam na segurança do executante. Portanto, diante do exposto podemos perceber o quão é indispensável a ajuda no processo de ensino-aprendizagem da ginástica. Desse modo, creditamos que um estudo de campo com o objetivo de se aprofundar em relação à maneira como a ajuda é aplicada, permitiria verificar a eficiência desta, seja ela ajuda manual ou mecânica, comprovando a sua importância, tanto para a segurança do executante, quanto para o desenvolvimento das habilidades da ginástica.

Apoio:

**PN0060 - INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA: ENTRE
CONDIÇÕES DE TRABALHO E COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS**

ALEXANDRE BLOISE SANTANA

Área: EDUCAÇÃO FÍSICA

Categoria: Pesquisa

O presente artigo pretende discutir a formação docente em educação física e sua não dependência das condições de trabalho. Este apresenta um contexto histórico breve, ao passo de contextualizar a educação física escolar com um recorte histórico desde o século XVIII até os dias de hoje, mostrando como a modernização e o desenvolvimento da sociedade atual interferiu diretamente nas formas de ensino e aprendizagem da educação física. Este trabalho busca problematizar e repensar quais as competências necessárias que o professor de educação física deve possuir para atuar com qualidade nas instituições de ensino. Este ainda busca considerar a educação física como área de conhecimento afirmando sua colocação como tal área. A metodologia utilizada foi à revisão bibliográfica de leituras de artigos, livros e periódicos, que auxiliaram na construção conceitual, nas discussões das temáticas e na orientação da escrita, bem como a consulta de anotações referidas aos estágios obrigatórios no ano de 2011, que serviram como base para escrita deste no momento da contextualização da escola.

Apoio:

PN0061 - A PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE VIGOREXIA E AS POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO DO EDUCADOR FÍSICO

PAULO BARBOSA SOUZA FILHO

Área: EDUCAÇÃO FÍSICA

Categoria: Pesquisa

Resumo: O objetivo deste trabalho foi investigar de forma sistemática o que as pesquisas divulgadas no Brasil apontam como as possíveis causas da Vigorexia, sua incidência, consequências e as possibilidades de contribuições da educação física no processo preventivo e/ou terapêutico. Entende-se por Vigorexia um transtorno de imagem corporal, no qual o vigorético apresenta distorção perceptiva de suas dimensões corporais, tendo a concepção de seu corpo como fraco e franzino. É demonstrado no trabalho que a indústria cultural, tendo como ênfase a mídia televisiva, exerce grande influência na incidência do transtorno, pois fomentam estereótipo de corpo ideal. Essa influencia que a mídia exerce sobre o indivíduo vigorético é abordado por 70 % dos artigos, confirmando a idéia anterior. A Vigorexia pode gerar sérios transtornos a saúde mental e física do indivíduo, sendo que 90% dos artigos abordam consequências psicológicas e 60% abordam consequências fisiológicas, além disso, é evidenciado que o indivíduo com Vigorexia dificilmente procura tratamento, o que é explicitado por 50% dos artigos estudados. A Educação Física tem importante papel neste contexto, devendo trabalhar na ideia da promoção da saúde, visando a qualidade de vida, o que pode ter como consequência a prevenção dessas doenças de linhagem psicológica. Além disso, o Educador Físico deverá propor metodologias para que haja a prevenção, que deve ocorrer em academias, clubes e escolas, sendo que no ambiente escolar deve-se ser trabalhada desde o ensino infantil até o ensino médio. O Educador Físico deverá sempre ter o conhecimento necessário a fim de conseguir identificar as características da Vigorexia em seus alunos, pois desta forma ele poderá trabalhar com a ideia da cura dessa psicopatia, juntamente com profissionais da área da medicina e da psicologia, exercendo assim um trabalho multiprofissional.

Apoio:

PN0062 - O FEEDBACK IMPORTANTE FERRAMENTA NA AQUISIÇÃO DE HABILIDADES MOTORAS

ALAN ALEXANDRE NUNES FERREIRA, KÊNIA BARROSO FARNEZI, MICHELLY TATIANE DE OLIVEIRA

Área: EDUCAÇÃO FÍSICA

Categoria: Ensino

Introdução: feedback é a informação sensorial que indica algo sobre o estado real do movimento de uma pessoa, ou ainda, como um tipo de informação produzida a partir do resultado desse movimento. Objetivo: descrever algumas formas de feedback que podem ser trabalhadas nas aulas de educação física escolar. Método: revisão de literatura. Discussão: existem dois tipos de feedback: 1) intrínseco: informação sensorial que surge como uma consequência natural da produção do movimento, vindo de fontes internas e externas do corpo; 2) extrínseco: informação que é fornecida ao aprendiz por alguma fonte externa, como os comentários de um instrutor. O Feedback extrínseco pode ser classificado em: 1) conhecimento de resultados (CR): informação normalmente oferecida de forma verbal e que indica algo sobre a meta ambiental pretendida; 2) conhecimento de performance (CP): informação sobre a qualidade do movimento. As informações transmitidas podem influenciar o processo de aprendizagem de diferentes formas, de acordo com algumas propriedades: 1) motivacionais: fortemente ligada ao alcance de uma meta ao informar o progresso alcançado; 2) reforço: negativo (evento que vem logo após a resposta remove uma condição adversa e aumenta a probabilidade de o executante não repetir a resposta novamente) ou positivo (evento que ocorre após uma resposta, que aumenta a probabilidade de que o executante repetirá a mesma resposta sob circunstâncias similares, similar a uma recompensa); 3) informativas: não busca uma ação correta mais frequente em relação aos erros e sim uma forma eficiente de realizar a ação; 4) geradoras de dependência: quando os instrutores fornecem feedback com alta frequência. Resultados: existem algumas estratégias para fornecimento adequado de feedback: 1) não verbal: a maioria delas visual que podem ajudar os aprendizes no desenvolvimento do programa motor e na seleção de parâmetros motores; 2) prescritivo: descreve os erros cometidos durante o desempenho de uma habilidade e mostra como corrigi-los; 3) síntese: refere-se a retenção por um determinado número de tentativas, fornecendo-o de forma sintetizada; 4) médio: representa uma média de todas as ações, em vez de uma síntese do desempenho de cada uma delas; 5) faixa de amplitude: é fornecido quando os erros excedem um certo nível de tolerância referindo-se a precisão; 6) decrescente: reduzir gradualmente a frequência relativa do seu fornecimento; 7) retardado: fornecido vários segundos ou mais após o término do movimento. Conclusão: o feedback é uma importante ferramenta para os educadores e deve ser utilizada de forma consciente levando em consideração dois fatores, a complexidade da tarefa e a experiência do aprendiz. Sendo aplicado nas aulas como forma de aumentar a informação intrínseca dos alunos durante a execução das atividades motoras proporcionando assim a sua aprendizagem.

Apoio:

PN0063 - A PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE VIGOREXIA E AS POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO DO EDUCADOR FÍSICO

PAULO BARBOSA SOUZA FILHO

Área: EDUCAÇÃO FÍSICA

Categoria: Pesquisa

O objetivo deste trabalho foi investigar de forma sistemática o que as pesquisas divulgadas no Brasil apontam como as possíveis causas da Vigorexia, sua incidência, consequências e as possibilidades de contribuições da educação física no processo preventivo e/ou terapêutico. Entende-se por Vigorexia um transtorno de imagem corporal, no qual o vigorético apresenta distorção perceptiva de suas dimensões corporais, tendo a concepção de seu corpo como fraco e franzino. É demonstrado no trabalho que a indústria cultural, tendo como ênfase a mídia televisiva, exerce grande influência na incidência do transtorno, pois fomentam estereótipo de corpo ideal. Essa influencia que a mídia exerce sobre o indivíduo vigorético é abordado por 70 % dos artigos, confirmando a idéia anterior. A Vigorexia pode gerar sérios transtornos a saúde mental e física do indivíduo, sendo que 90% dos artigos abordam consequências psicológicas e 60% abordam consequências fisiológicas, além disso, é evidenciado que o indivíduo com Vigorexia dificilmente procura tratamento, o que é explicitado por 50% dos artigos estudados. A Educação Física tem importante papel neste contexto, devendo trabalhar na ideia da promoção da saúde, visando a qualidade de vida, o que pode ter como consequência a prevenção dessas doenças de linhagem psicológica. Além disso, o Educador Físico deverá propor metodologias para que haja a prevenção, que deve ocorrer em academias, clubes e escolas, sendo que no ambiente escolar deve-se ser trabalhada desde o ensino infantil até o ensino médio. O Educador Físico deverá estar sempre ter o conhecimento necessário a fim de conseguir identificar as características da Vigorexia em seus alunos, pois desta forma ele poderá trabalhar com a ideia da cura dessa psicopatia, juntamente com profissionais da área da medicina e da psicologia, exercendo assim um trabalho multiprofissional.

Apoio:

PN0064 - ANÁLISE DO TEMPO DE REAÇÃO DE ESCOLHA EM CRIANÇAS DE DIFERENTES FAIXAS ETÁRIAS

THÂMARA MARIA LOPES

Área: EDUCAÇÃO FÍSICA

Categoria: Pesquisa

RESUMO ANÁLISE DO TEMPO DE REAÇÃO DE ESCOLHA EM CRIANÇAS DE DIFERENTES FAIXAS ETÁRIAS O tempo de reação (TR) é o intervalo que decorre da apresentação de um estímulo não antecipado ao início da resposta de um movimento. Estudar o tempo de reação é importante uma vez que este tem uma função importante no desempenho esportivo, pois em qualquer situação deve-se estar sempre prontos para tomar decisões rápidas e precisas. Neste sentido o objetivo desse estudo foi analisar o TR de escolha em crianças de diferentes faixas etárias. Participaram do estudo 30 crianças na faixa etária entre 7 e 12 anos sendo divididas em três grupos: G1- 7 e 8 anos (n=10), G2 – 9 e 10 anos (n=10) e G3 – 11 e 12 anos (n=10). Para medir o TR foi utilizado o CTRM, central de controle de tempo de reação e movimento e uma plataforma de madeira com enumerados de 1 a 6 ligada a um microcomputador com um software específico para controle do início e o fim da tarefa. Cada criança realizou 10 tentativas de prática. A análise descritiva em termos de média mostrou que o G1 teve um pior TR que os demais grupos, porém a Anova one way não identificou diferença significativa entre os grupos. Esses resultados levaram a concluir que não existe diferença no tempo de reação em crianças de diferentes faixas etárias. Recomenda-se que novos estudos sejam realizados utilizando um maior número de sujeitos. Palavras-chave: Tempo de reação, crianças de diferentes faixas etárias.

Apoio:

PN0065 - ORGANIZAÇÃO DA PRÁTICA PARA A AQUISIÇÃO DE HABILIDADES MOTORAS

*FERNANDA ADÃO SANTOS, THIAGO PIO DOS SANTOS, CLARIANNA DUMONT
NASCIMENTO, LUANA OTONI COSTA SANTOS, CESAR LEAO ROCHA, EVANDRO MAIA RODRIGUES
JUNIO*

Área: EDUCAÇÃO FÍSICA

Categoria: Ensino

Introdução: a prática é o fator mais significativo quando falamos sobre aprendizagem motora. Toda aprendizagem precisa de alguma prática ou experiência, seja ela de forma não observável (prática mental) ou de forma estruturada (prática física). A quantidade de prática precisa estar correlacionada com a qualidade das mesmas. Objetivo: descrever as possibilidades de organização da prática para uma melhor aprendizagem motora. Método: revisão de literatura. Resultado: prática mental é a realização de uma habilidade motora sem o movimento observável, cujo auxílio está na formação da imagem do movimento, que será utilizada na sua prática física. Gomes, Benda, Scotti e Ugrinowitsch (2011) mostrou que a prática mental auxilia na adaptação quando as mudanças acontecem de forma previsível e já é possível planejar anteriormente a mudança apresentada. É favorável o uso da prática mental quando não se é possível a utilização da prática física, porém, o uso da prática mental isolada não é tão eficiente. Têm-se duas hipóteses explicativas sobre a prática mental: 1) neuromuscular: ativação dos trajetos neuromusculares; 2) cognitiva: obtenção da idéia do movimento (imagem mental) no estágio inicial de aprendizagem. Duas são as formas de executar a prática mental: 1) perspectiva interna: a pessoa se imagina executando a ação; 2) perspectiva externa: a pessoa imagina outro executando a ação, o aprendiz se vê como observador. A prática física pode ser organizada através de diferentes formas (SCHMIDT; WRISBERG, 2001): constante, quando existe uma única tarefa (ex: AAA); por blocos, tentativas em cada uma das tarefas motoras (ex: AAABBBCCC); seriada, a ordem das variações da tarefa é preestabelecida, mas em séries sem repetição (ex: ABCABCABC); variada, número de variações de uma dada tarefa durante uma sessão (ex: AAA...com variação paramétrica – variação de distância ou posicionamento); aleatória ou randômica, não existe uma ordem preestabelecida de apresentação das tarefas motoras (ex ACBCBAACB); por fracionamento, um componente de cada vez e ao final juntam-se todos em uma única habilidade (ex: A/B/C/D/E= ABCDE); por segmentação, ensino progressivo dos componentes de uma habilidade (ex: A/B/AB/C/ABC/D/ABCD/E= ABCDE); por adição, acrescenta um novo componente da habilidade (ex: A/AB/ABC/ABCD/ABCDE); por simplificação: ênfase em alguma característica da habilidade (ex: ABCDE, com auxílio de algum implemento); maciça, quando o tempo da prática é superior ao repouso; distribuída, tempo de repouso é igual ou maior à prática. Conclusão: não há uma melhor forma de se organizar a prática, para tornar-se habilidoso é importante passar por todos os tipos, incluindo as interações entre elas. Além disso, é necessário identificar a habilidade a ser ensinada e o nível de desenvolvimento motor, cognitivo, social e das capacidades, físicas e coordenativas, dos aprendizes. Todos estes fatores são decisivos no auxílio à elaboração do plano de aula do professor de educação física.

Apoio:

PN0066 - RELATOS DA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NO PROGRAMA DE BOLSAS DE INCENTIVO A DOCÊNCIA (PIBID) EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE DIAMANTINA.

LILIANE DE FÁTIMA DIAS MACEDO, TARCIMARA KÁTIA COSTA, ALANA PIRES DALE, LEANDRO BATISTA CORDDEIRO

Área: EDUCAÇÃO FÍSICA

Categoria: Ensino

O objetivo deste trabalho é relatar algumas experiências vividas no contexto do Programa Institucional de Iniciação a Docência (PIBID), especificamente no subprojeto do curso de Educação Física da UFVJM (PIBIDefi). Os relatos que serão apresentados dizem respeito ao período de observação, semi-regência e regência. As atividades tiveram início em julho de 2011, na Escola Estadual Professora Ayna Tôrres, e término em julho de 2012. A atuação no programa na referida escola ocorreu às segundas feiras, pela manhã, sob a supervisão do professor regente. No segundo semestre de 2011 as turmas com as quais trabalhávamos eram os 9º anos, turma 1 e 2. Este período foi dividido em observação (um mês), semi regência (dois meses), regência (dois meses). Durante a regência optamos em dar continuidade aos conteúdos que o professor regente adotava: futsal e voleibol. No primeiro semestre de 2012 iniciamos já no período de regência, com as turmas dos 2º anos, turmas 3 e 4. O nosso objetivo foi trabalhar os conteúdos da cultura corporal de movimentos, sendo estes os esportes, dança, lutas, ginástica, jogos e brincadeiras. Para expor o conteúdo que seria ministrado durante esse período elaboramos uma aula teórica na qual foram abordados os referidos temas. O objetivo da aula teórica consistia em expor o conteúdo a ser trabalhado, de forma que os alunos conhecessem mais sobre o tema em questão, dando assim subsídio para a prática, que se torna orientada, fazendo o aluno pensar sobre movimento que esta executando e o porquê de realiza-lo. O primeiro tema abordado durante esse período foi os esportes, por ser uma atividade já inserida no cotidiano dos alunos, tendo assim maior aceitação, foram estes o futsal, vôlei, basquete e handebol, trabalhados através de jogos pré-desportivos. Posteriormente abordamos a dança, realizada somente com caráter teórico, por falta de experiência das discentes e pela não aceitação da maioria das turmas. Para a ginástica foram elaboradas duas aulas, uma teórica introduzindo o conteúdo e uma prática, sendo este o conteúdo de melhor aceitação por parte dos alunos entre todas as atividades propostas no semestre. Os jogos e brincadeiras não foram trabalhos isoladamente e sim em conjunto com os demais conteúdos. Por falta de tempo, o conteúdo de lutas não foi trabalhado. Com o término do período observamos que inicialmente os alunos não apresentaram boa aceitação em relação às aulas teóricas e conteúdos novos, contudo após a experiência percebemos mudanças positivas nesses aspectos, pois objetivamos inserir também atividades que eram incomuns ao cotidiano dos alunos, como por exemplo, o badminton. Esse período foi de grande importância, contribuindo muito para nossa formação enquanto futuras docentes, onde conhecemos melhor a realidade escolar, atuando de forma ativa e com autonomia nas aulas ministradas.

Apoio:

PN0067 - ESCOLA INTEGRADA: RELEVÂNCIA SOCIAL E AS POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES DO ESPORTE E LAZER NA PROPOSTA

VÂNIA DE FÁTIMA NORONHA ALVES, NATÁLIA LACERDA FARIA, VANESSA APARECIDA DOS SANTOS

Área: EDUCAÇÃO

Categoria: Pesquisa

Este artigo tem como objetivo analisar e descrever os documentos que regem o Programa Escola Integrada, explicitando sua relevância social e as possíveis contribuições do esporte e do lazer para a referida proposta. A partir de uma pesquisa qualitativa, o estudo de caso, busca concentrar as informações bem como analisá-las tendo em vista a construção de nosso objeto de estudo. Aborda-se o papel da escola na contemporaneidade como forma de evidenciar a necessidade de políticas públicas inovadoras capazes de atender as necessidades emergentes de uma sociedade contemporânea. Foram destacados os principais projetos que serviram como referência para a construção do Programa Escola Integrada da Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte. Por fim, ficam explícitos, a partir das análises documentais, a organização, princípios e relevância social do programa destacando as possíveis contribuições da oficina de esporte e lazer no interior da proposta.

Apoio:

PN0068 - A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

MARIANA TEREZA PEREIRA PIRES

Área: EDUCAÇÃO FÍSICA

Categoria: Pesquisa

Este artigo traz uma revisão de literatura falando da presença da música no ambiente escolar principalmente nas aulas de Educação Física. A música nos primeiros anos de vida está associada ao sono e ao entretenimento do bebê, cada estilo relacionado a uma música diferente. As músicas utilizadas para entretenimento possuem um ritmo mais acelerado e, na sua letra existem sugestões de movimentos, enquanto a música utilizada para o sono possui um ritmo mais calmo, proporcionando calma. Dessa forma, o objetivo do presente estudo é apresentar propostas para se trabalhar utilizando a música nas aulas de Educação Física, fazendo assim aulas diversificadas que contribuam com o desenvolvimento das crianças. Para isso a metodologia utilizada no estudo foi uma revisão de literatura. Brincar é a melhor maneira para que as crianças se desenvolvam nos aspectos cognitivos, sociais e nas habilidades motoras. A brincadeira representa para a criança, o mesmo que o trabalho representa para o adulto. “Uma pessoa instruída fisicamente demonstra competência em muitas formas motoras e proficiência em algumas formas motoras” (GALLAHUE; DONNELLY, 2008, p. 50). A melhor metodologia para ensinar música a crianças é despertar a sua imaginação, criando assim um processo imprevisível, visto que cada uma dará sua contribuição de forma diferente ao que pensou o professor ou o colega. O que se busca com o processo de ensino-aprendizagem da música é o equilíbrio entre a recepção e a expressão musical. Ao trabalhar com elementos musicais, a Educação Física vem tentando se afirmar no ambiente escolar, enfrentando assim conflitos com os principais conteúdos trabalhados nos dias de hoje: os esportes. Quando o professor apresenta os conteúdos as serem ministrados, o que encontra mais dificuldade são as atividades de expressão corporal, visto que os alunos ainda não estão acostumados a lidar com esse conteúdo. A escola é o melhor lugar para se ensinar algo às crianças, o que precisa para que esse ensino seja mais satisfatório são profissionais para trazerem novidades, e incentivarem as crianças a gostarem de atividades diversificadas, seja em qualquer área de ensino. Conclui-se que a música pode sim estar presente no ambiente escolar, é função então, do professor de Educação Física, saber fazer dela um instrumento de trabalho a ser utilizado nas suas aulas. Possibilidade é o que não falta para que isso se torne uma realidade. O que falta para muitos professores é a coragem de inovar em suas aulas, pois tudo o que é novidade gera certo trabalho e certo tempo para que possa ser feita uma avaliação dizendo se foi ou não positivo o esforço e o trabalho investidos para que a inovação possa ser satisfatória. Palavras-Chave: Música, Educação Física Escolar, Desenvolvimento Humano.

Apoio:

PN0069 - CORRIDA DE RUA: VARIAÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL NA PERIODIZAÇÃO DO TREINAMENTO DE ATLETAS AMADORES.

CAIO CEZAR BRITO SANTOS

Área: EDUCAÇÃO FÍSICA

Categoria: Pesquisa

Justificativa: Tem sido mostrado que exercícios aeróbicos são úteis na redução da pressão arterial em repouso. Contudo, existem poucos estudos que analisam a variação da pressão arterial no trabalho aeróbico da corrida. O exercício físico provoca uma série de respostas fisiológicas, resultantes de adaptações autonômicas e hemodinâmicas que vão influenciar o sistema cardiovascular. As alterações da pressão arterial que ocorrem durante o exercício refletem o tipo, a intensidade do exercício realizado, sua duração, sobre a qual o trabalho foi realizado. A modalidade esportiva é um dos fatores que pode influenciar de forma distinta a variação da pressão arterial e os mecanismos que as controlam. A corrida tem uma predominância de exercícios dinâmicos, implicando assim uma maior sobrecarga cardíaca. A redução dos valores pressóricos, mesmo em sujeitos normotensos, é um importante fator para minimizar o risco cardiovascular. A prática regular de exercícios físicos tem sido amplamente empregada no tratamento não farmacológico da hipertensão arterial. A pressão arterial é diretamente dependente do débito cardíaco, da resistência arterial periférica e do volume sanguíneo, por isso, a importância deste estudo que irá analisar a variação da pressão arterial em métodos de diferentes intensidades e duração, que poderá ajudar a comunidade acadêmica a descobrir qual método de treino seria melhor para o tratamento em hipertensos. Objetivo: Analisar a variação da pressão arterial de atletas amadores em um programa de treino intervalado comparado com um programa de treino contínuo. Metodologia: Uma pesquisa de campo de caráter descritivo, utilizando as abordagens qualitativa e quantitativa, utilizando como fonte de pesquisa os bancos de dados da Scielo, Medline (artigos publicados de 2000 á 2012), e livros acadêmicos (pesquisados na biblioteca da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia). Foram selecionados como objeto de estudo dez atletas amadores, cinco do sexo masculino e cinco feminino, com idade entre 29 á 51 anos, normotensos, não fumantes, não portadores de nenhum tipo de doença metabólica, e não fazem uso de qualquer medicamento que comprometesse as respostas cardiovasculares, e com mais de 6 meses de treinamento no clube de corrida Fit Run Olympikus na cidade de Jequié, Bahia.

Apoio:

PN0070 - O EFEITO DO RESFRIAMENTO DOS MEMBROS INFERIORES NO DESEMPENHO FÍSICO APÓS 4 SEMANAS DE TREINAMENTO INTERVALADO – ESTUDO PILOTO

*PAULA FERNANDES AGUIAR, JONATHAN VIDOTTI SENRA, FLÁVIO DE CASTRO
MAGALHÃES, FABIANO TRIGUEIRO AMORIM*

Área: FISILOGIA

Categoria: Pesquisa

A recuperação pós-exercício é importante para as adaptações ao treinamento físico principalmente, para aqueles que treinam diariamente. Assim, várias estratégias de aceleração da recuperação têm sido propostas, como a imersão em água fria (IAF), que geralmente ocorre em temperaturas entre 5 e 15°C. Entretanto, não há na literatura informações suficientes sobre as adaptações do treinamento físico no desempenho com a utilização crônica da IAF após cada sessão de treinamento. Sendo assim, o objetivo do presente estudo piloto é avaliar o efeito crônico da IAF após sessões de treinamento intervalado de alta intensidade em cicloergômetro sobre o desempenho físico. Até o momento foram selecionados 14 voluntários (7 homens e 7 mulheres), jovens (25 ± 5 anos), saudáveis, eutróficos ($15,8 \pm 4,9\%$ de gordura) e não treinados. Os voluntários foram submetidos a dois testes antes do início do treinamento, sendo um para determinar o consumo máximo de oxigênio (VO_{2max}) e a potência pico (W_{pico}) que será utilizada durante o treinamento (teste de balke em cicloergômetro), e outro para determinação do desempenho físico, que consistiu em pedalar 15km no menor tempo possível, com carga fixa. O estudo já está na fase de início do treinamento físico, que consistirá de 4 semanas de treinamento intervalado de alta intensidade em cicloergômetro, com frequência semanal de 3 vezes, totalizando 12 sessões de exercício. Cada sessão será composta por estímulos de exercício (1 minuto a 100% da W_{pico} seguido por 75 segundos de recuperação ativa a 30W), que serão progressivamente aumentados ao longo do período de treinamento, sendo 8 estímulos nas 2 primeiras sessões até alcançar 13 estímulos nas 2 últimas. Ao final de cada sessão de treinamento o grupo experimental fará IAF das pernas e coxas por 15min a 10 °C (GIAF) e o grupo controle (CTRL) ficará sentado em uma cadeira em temperatura ambiente. Os resultados preliminares da caracterização mostram que os voluntários apresentam VO_{2max} de $39,1 \pm 6,7$ ml•kg⁻¹•min⁻¹ (n=12), W_{pico} de $180 \pm 61,3$ W (n=12). O tempo médio total para completar os 15 km no teste de desempenho foi de $40,7 \pm 4,3$ min (n=9). Caso os resultados do estudo piloto mostrem que a IAF afeta o processo de adaptação do treinamento sobre o VO_{2max} e o desempenho físico, o próximo passo do projeto será investigar quais adaptações musculares são alteradas. Para isso serão realizadas biópsias do músculo vasto lateral e subsequente análise da expressão de proteínas relacionadas à biogênese mitocondrial e ao metabolismo oxidativo.

Apoio:

PN0071 - EFEITOS DA ADIÇÃO DA VIBRAÇÃO DE TODO O CORPO AO AQUECIMENTO ATIVO EM ROLO ESTACIONÁRIO NO DESEMPENHO FÍSICO DE CICLISTAS TREINADOS EM EXERCÍCIOS SUPRAMÁXIMOS DE CURTA DURAÇÃO

DANIELE MARIA SILVA VIANA, ANA CRISTINA RODRIGUES LACERDA, NÚBIA CARELLI PEREIRA DE AVELAR, FERNANDO JOAQUIM GRIPP LOPES

Área: EDUCAÇÃO FÍSICA

Categoria: Pesquisa

Introdução: as atividades preparatórias prévias, popularmente chamadas de “aquecimentos”, são tradicionalmente realizadas no ambiente esportivo. Ciclista de alto rendimento comumente realizam estas atividades antes das provas de alta intensidade e curta duração. Entre as atividades realizadas por estes atletas podemos destacar o exercício de pedalar em rolo estacionário (RE), que permite o atleta exercita-se com segurança, praticidade e mais próximo da sua modalidade esportiva. Recentemente a vibração de todo o corpo (VTC) passou a ser indicada como recurso para promover aumento de desempenho em exercícios de potência muscular. No entanto poucos são os estudos que comparam a influência de diferentes modalidades de aquecimento incluindo o exercício vibratório. Objetivo: este estudo tem como objetivo principal verificar o efeito da vibração de todo o corpo associado à utilização do rolo estacionário no desempenho de alta intensidade e curta duração no cicloergômetro em ciclistas treinados. Materiais e métodos: participarão como voluntários deste estudo oito homens com idade entre 18 e 35 anos, ciclistas treinados, considerados saudáveis e que possuam consumo máximo de oxigênio superior a 50 mL O₂. Kg⁻¹.min⁻¹. Todos os procedimentos experimentais serão realizados no Laboratório de Fisiologia do Exercício (LAFIEX) com temperatura ambiental controlada em câmara ambiental. Cada voluntário comparecerá ao laboratório em seis ocasiões distintas, sendo uma para determinação do consumo máximo de oxigênio, caracterização antropométrica; a segunda para a familiarização com os procedimentos da VTC, com rolo estacionário e com o Teste de Wingate; e posteriormente quatro condições randomizadas e balanceadas: situação controle sem vibração, VTC, RE e RE+VTC. Na situação controle os voluntários permanecerão por 30 minutos em repouso; a situação VTC consiste em 5 min de agachamento associado com vibração de todo o corpo com uma frequência de 45 Hz e amplitude 2 mm; na situação RE o voluntário pedalará por 17 minutos em uma bicicleta acoplada ao rolo estacionário; e na situação RE+VTC o voluntário repetirá o protocolo anterior acrescido de vibração durante 5 min (12^o ao 17^o min.). Logo após estas condições os voluntários serão submetidos ao Teste de Wingate que consiste em pedalar na máxima velocidade durante 30 segundos com carga de 0,075g/Kg corporal. Resultados: este projeto de pesquisa ainda encontra-se na fase de coleta de dados, porém os resultados encontrados por nosso grupo em projetos anteriores em fase de publicação e os testes pilotos indicam que o desempenho anaeróbio em exercícios de ciclismo de alta intensidade e curta duração melhora de forma significativa após a VTC em comparação com a situação controle.

Apoio: FAPEMIG

PN0072 - AÇÕES MULTIDISCIPLINARES PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE DAS COMUNIDADES DE SÃO JOSÉ DO TRIUNFO E NOVA VIÇOSA

*SABRINA SOUZA CORREA, IVANI SOLEIRA GOMES, SARA MARIA LOPES SALGADO, LUCIENE
FÁTIMA FERNANDES ALMEIDA, EDILAINÉ LOPES DE FREITAS, WEDERSON CANDIDO OLIVEIRA*

Área: EDUCAÇÃO FÍSICA

Categoria: Extensão/Cultura

O projeto “Vivenciando o lazer com os idosos de São Jose do Triunfo e Nova viçosa” tem como objetivo geral, desenvolver um trabalho na perspectiva do lazer de forma a possibilitar aos idosos qualidade de vida e saúde. O projeto se caracteriza por um trabalho multidisciplinar com integrantes do curso de nutrição, educação física e economia doméstica. Homens e mulheres, em diferentes condições biológicas, psicológicas e sociais participam do projeto com idades que variam entre 18 e 85 anos. Ressalta-se maior participação de mulheres e a presença de indivíduos com idade inferior a 60 anos. O trabalho se desenvolveu por meio de reuniões de planejamento e avaliação, grupo de estudo, elaboração de folhetos educativos visando o tema saúde no programa da Rádio Montanha, atividades estas realizadas pelos acadêmicos sob orientação do coordenador do respectivo projeto. As ações foram executadas com os idosos a partir dos interesses do lazer: (a) artísticos - a arte, (b) intelectuais - jogos de memória, (c) físicos - alongamentos, relaxamento e danças, (d) manuais - construção de brinquedos e manejo de objetos, (e) turísticos - caminhadas em ambientes diferentes (f) e sociais - conversas e estreitamento de laços. Os resultados alcançados até o momento foram: adoção da prática regular de atividade física por meio do lazer, bem estar dos participantes e reconhecimento por parte dos idosos da importância da prática de atividade física. A obtenção destes resultados se deu por meio de atividades de diagnóstico, observações de comentários realizados pelos idosos durante as atividades, roda de conversa com entrevistas semi-estruturadas, aplicações de testes e questionários. Estas atividades permitiram identificar fragilidades e oportunidades para potencializar as ações do projeto. Além disso, foi observado também enriquecimento na formação acadêmica da equipe executora, proporcionando oportunidades de interação com a pesquisa e ensino. Portanto, ao trabalhar com os temas envelhecimento, lazer e qualidade de vida, este projeto se coloca como um espaço de vivências e promoção de saúde, aprimorando e impactando a qualidade de vida, favorecendo o crescimento pessoal e coletivo do grupo. Palavras-chave: Envelhecimento, Lazer e Saúde.

Apoio: UFV

PN0073 - ANÁLISE DA PREVALÊNCIA RISCOS CARDIOVASCULARES DE POLICIAIS MILITARES DE DUAS CIDADES DE MINEIRAS

MOISES LUIZ MARTINS

Área: EDUCAÇÃO FÍSICA

Categoria: Pesquisa

Introdução: Este é um estudo epidemiológico sobre a prevalência dos fatores de risco para doenças cardiovasculares (DCV) em policiais militares que atuam no em duas cidades do interior do Estado de Minas Gerais. **Objetivo:** analisar a prevalência e fatores de risco de doenças cardiovascular em policiais militares. **Métodos:** Amostra foi composta por 180 militares, 180 voluntários sedentários, 180 voluntários treinando com seis meses em prática de exercícios físicos. Foram submetidas mensurações pressão arterial (PA), pressão arterial média (PAM), para o calculo do índice de massa corporal (IMC), utilizado a fórmula padrão $IMC = \text{Peso}/\text{altura}^2$ e para a aferição da circunferência abdominal (CA), e percentual de gordura (%G) usou o programa physical test 7.0. Para tabulações foram aplicados os testes T e Bonferroni ($p < 0,05$). **Resultados:** Foram encontradas as seguintes prevalências, pressão PA elevada ($143,33 \pm 14,09$ mmHg), PAM ($102,51 \pm 13,72$ mmHg), percentual gordura elevando ($27,38 \pm 9,27$), CA elevando ($97,85 \pm 2,19$) e IMC ($33,88 \pm 3,53$), que verificou diferença significativa quando comparado o grupo do militares como grupo dos sedentários. **Conclusões:** Apesar de ser um estudo regionalizado, observou-se que, relativamente a outros grupos populacionais, os policiais militares apresentam 40% de índices de prevalências DCVs dos dados analisados. Indicamos para Comando Geral Policia Militar do Estado de Minas Gerais, ações que visem investimento em programa institucional de exercícios físicos qualificados como educadores físicos, o que pode auxiliar na diminuição e prevenção de doenças crônicas e melhorando também, o desempenho nas atividades policiamento.

Apoio: